

IMARES
uma luz para os presos

050
R454
N-340-ano-31-1994

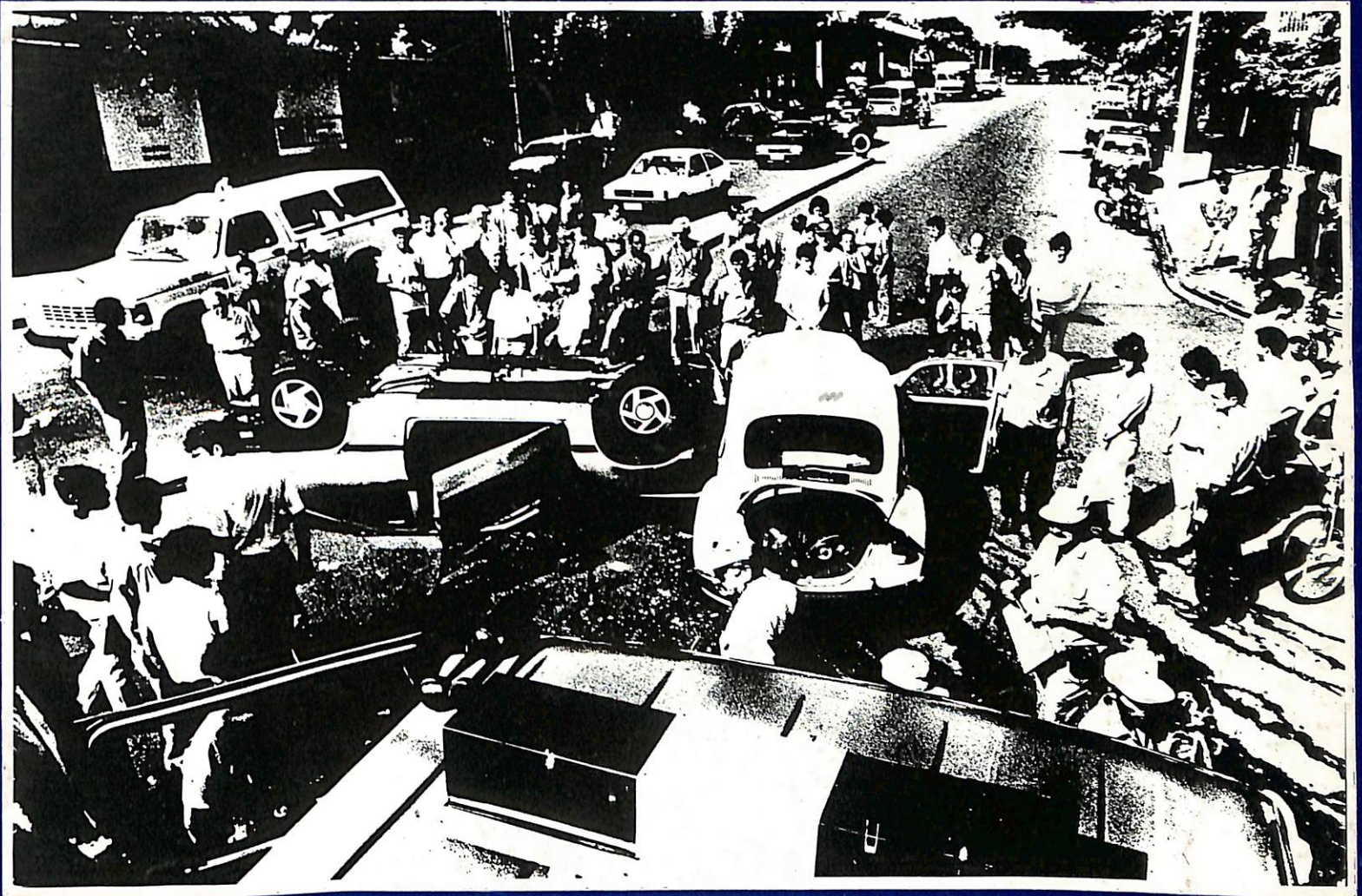
ACIM

FEVEREIRO/94

Nº 340

ANO 31

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARINGÁ



TRÂNSITO

A DANÇA DOS NÚMEROS

*Saldo de um ano: 69 mortos e 878 feridos
em 1.300 acidentes*

ACIM

Clas. 050

R. 454

Reg. 0278

Data 22-04-05

Proced.

NF

R\$ Data

BOM LIVRO NA DO LÁPIS.

o seu material escolar em um só lugar.

É muito mais vantajoso adquirir os materiais escolares na Livraria Bom Livro ou na Livraria Maringá.

Você vai encontrar **todos os itens** de sua lista, sem faltar nada.

Você ganha tempo e ainda economiza.

Além disso, na Livraria Bom Livro e na Livraria Maringá, você é sempre bem atendido.

Faça as contas na ponta do lápis - aqui você sai ganhando.

Bom Livro
livraria e papelaria

AVENIDA HERVAL, 362
FONE: 22-5911

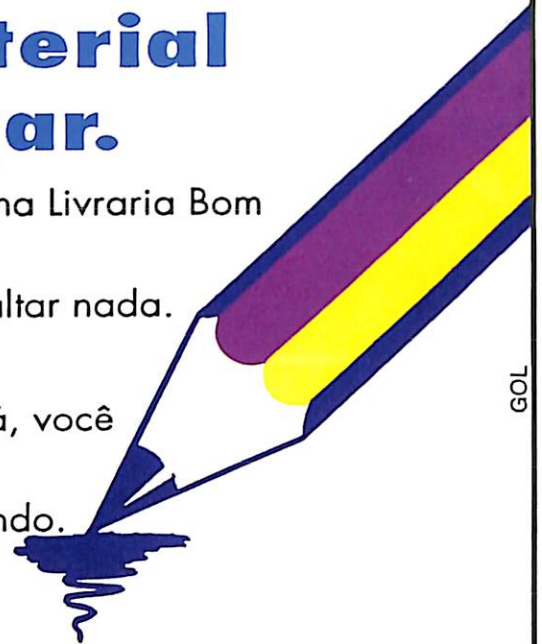


MARINGÁ
LIVRARIA E PAPELARIA

AV. DUQUE DE CAXIAS, 595
FONE: 26-3131

Bom Livro
livraria e papelaria

RUA SANTOS DUMONT, 2556
FONE: 26-5250



GOL

ACIM

UMA ENTIDADE EM DEFESA DA LIVRE INICIATIVA

A ACIM é uma entidade dinâmica e o quadro atual de associados é uma prova de que seus serviços são aprovados pela comunidade empresarial.

Sempre em dia com os novos tempos, ela tem se modernizado, aumentando o número e, principalmente, melhorando a qualidade dos serviços prestados.

O empresário moderno precisa estar em sintonia com as novas tendências da economia mundial, por isso, a ACIM promove e apóia cursos, palestras e seminários com consultores e executivos de sucesso.

A realização de eventos como a Feipar, Feiras Ponta de Estoque e outros, tem contribuído para o desenvolvimento do comércio, indústria e prestação de serviços.

E nunca é demais lembrar os serviços que o associado usufrui na ACIM:



- SPC - SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO
- DIC - DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES COMERCIAIS
- CONSULTORIAS: JURÍDICA E CONTÁBIL, TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA, COMÉRCIO EXTERIOR
- VÍDEO-CHEQUE
- CONVÊNIOS MÉDICOS
- BIBLIOTECA E VIDEOTECA
- TELEX E FAX
- FOTOCÓPIA
- AUDITÓRIO PARA CEM PESSOAS
- REVISTA ACIM
- CONVÊNIO COM HOTÉIS

RUA NÉO ALVES MARTINS, 2321 - FONE: (0442) 26-1331 - FAX: (0442) 23-5007

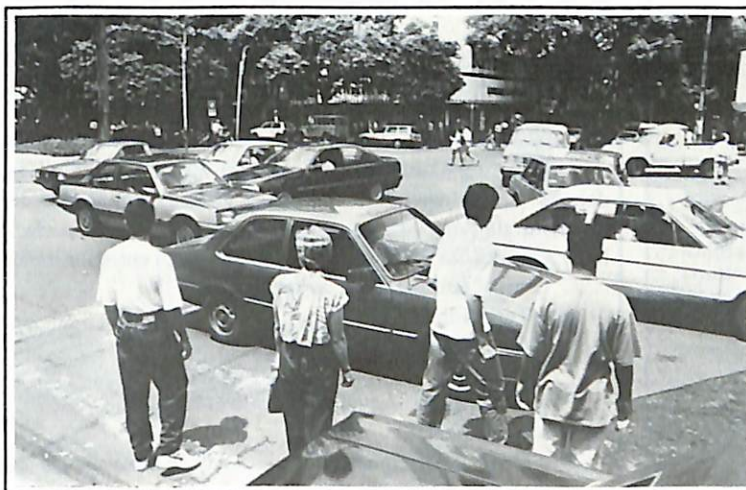
UMA ENTIDADE EM DEFESA DA LIVRE INICIATIVA

As aparências enganam

Quem visita Maringá fica impressionado com a beleza do verde e com as ruas e avenidas largas. É difícil imaginar que, em uma cidade assim, com características de Primeiro Mundo, o trânsito seja violento. Mas, esta é uma realidade que acompanha Maringá há vários anos, ocasionando verdadeiras tragédias em pleno perímetro urbano.

O trânsito maringaense foi manchete nos jornais durante boa parte do ano de 1993. E não é para menos. Foram mais de dois mil acidentes, com o saldo trágico de 69 mortes e 878 feridos. A matéria de capa desta **Revista ACIM** mostra este lado triste da cidade e procura junto às autoridades e aos próprios motoristas, encontrar as razões para este quadro.

Todo os entrevistados são unânimes em afirmar que o motorista maringaense é "importante" e "desprezível". Em Maringá o



Quarto Batalhão da PM desenvolve campanhas educativas nas escolas e empresas. Mas, essas campanhas têm que ser aliadas à leis mais rigorosas, que efetivamente punam os infratores.

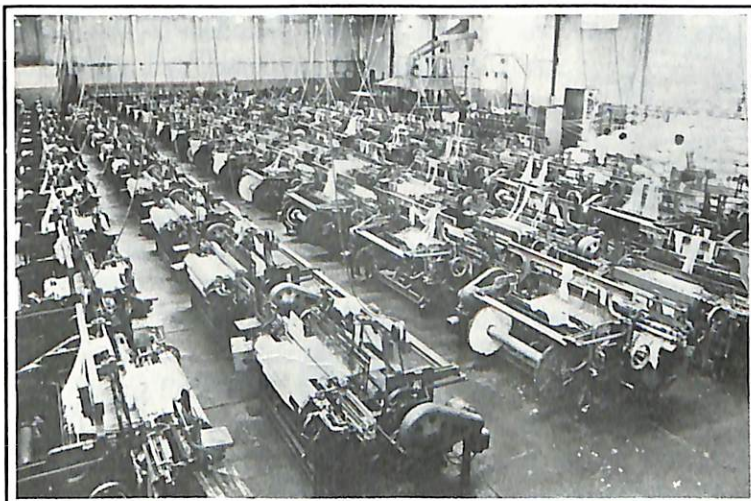
Ainda nesta edição, o Padre Geraldo Schneider mostra que é possível solucionar problemas crônicos brasileiros. O padre visitou a superlotada cadeia de Maringá, detectou os problemas dos detentos e, buscou junto à comunidade, soluções que estão sendo coloca-

das em prática através do Instituto Maringaense de Reintegração Social.

Este mês acontecem eleições na ACIM. Depois de dois anos de muito trabalho e realizações, a atual diretoria, presidida por Massao Tsukada, se prepara para passar o bastão. Veja nesta edição quem tem direito de participar do processo eleitoral. Outra instituição de Maringá que passa por momentos decisivos

é a UEM. A comunidade finalmente começou a tomar atitudes práticas para ajudar a universidade, criando a Pró-UEM, entidade formada por ex-alunos e amigos da instituição.

Ainda nesta revista, veja como é a burocracia para se abrir uma nova empresa. O Sebrae até lançou um manual que esclarece todo o processo, desde as formas jurídicas para constituição de um negócio, até o início do pagamento das contribuições sindicais.



Empresas de Participações: união contra a crise – pág. 16



Schneider: lutando pela reintegração dos presos – pág. 19

LUKAS	04
ENTREVISTA	05
CAPA	07
PRÓ-UEM	18
AVIAÇÃO EMPRESARIAL	23

ELEIÇÕES NA ACIM	26
MEMÓRIA	27
ARTIGO	28
MEU NEGÓCIO	29
PENSO ASSIM	30

A REVISTA DE NEGÓCIOS DO NORTE DO PARANÁ
Publicação Mensal da

Associação Comercial e Industrial de Maringá - ACIM

DIRETOR RESPONSÁVEL

Luiz Carlos Masson

EDITOR RESPONSÁVEL

Dirceu Herrero Gomes - MT-2506-PR

REPORTAGEM E FOTOS

Cláudio Galleti - MT-2742-PR

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Claudomiro Venâncio

CIRCULAÇÃO

Cristiane Zamberlan Serra Mesti

PRODUÇÃO GRÁFICA E

EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Editora Organsil - Fone: (0442) 24-7793

IMPRESSÃO: Gráfica Boaventura

Circulação na primeira quinzena de cada mês.

A Revista ACIM não se responsabiliza por conceitos emitidos em matérias assinadas. Cartas para a Assessoria de Comunicação Social da ACIM:

Rua Néo Alves Martins, 2321

Fone: (0442) 26-1331 - Fax: (0442) 23-5007

S.P.C. (0442) 26-2299 - Telex (442) 168 - C.P. 1033

Maringá - Paraná

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Massao Tsukada

1º Vice-Presidente: Valdecir de Britto

2º Vice-Presidente: Jefferson Nogaroli

Vice-Presidente p/ Ass. do Comércio:

Antônio Donisete Busíquia

Vice-Presidente para Assuntos da Indústria:

Fernando José de Faria Ferraz

Vice-Presidente para Assuntos de Serviços:

Gilson Odair Barbiero

Diretor de Finanças: Sabas Martins Fernandes

Diretor de Patrimônio: Hélio Costa Curta

Diretor de Eventos e Promoções:

Fernando Vieira Raimundo

Diretor de Assuntos Comunitários:

Pedro Granado Martines

Diretor do Descon: Moacir Somággio

Diretor p/ Assuntos de Informações Cadastrais:

Euriko Ikuta

Diretor da Revista ACIM: Luiz Carlos Masson

Diretora de Relações Públicas:

Noemi de Oliveira Seravalli

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Fernando Henriques

Secretário: Paulo Moraes Badan

MEMBROS:

Agenor Maia, Antonio J. R. Silvestre Ferreira, Euclides Sordi, Francisco Favoto, Francisco Feio Ribeiro, Futoshi Matsuda, Heitor Bolela Júnior, João Noma, José Gomes Ferreira, Miguel Fuentes Sala, Milton Massar Morita, Reginaldo Nunes Ferreira, Simão Hirata, Tutomo Sato.

MEMBROS NATOS:

Alcides Siqueira Gomes, Alvaro Miranda Fernandes, Carlos Mamoru Ajita, Emilio Germani, Ermelindo Bolfer, Joaquim Dutra, Manoel Mário de Araújo Pismel, Raymundo do Prado Vermelho, Sidnei Meneguetti, Ubirajara de Araújo Pismel.

CONSELHO DA MULHER EMPRESÁRIA

Presidenta: Maria Alice Pinatti

1º Vice-Presidenta: Solange Aparecida de Paula

2º Vice-Presidenta: Cleide Bárbara

1º Secretária: Vilma Norberto Franco

2º Secretária: Maria Inês Rodrigues Gonçalves

1º Tesoureira: Sonia Maria Uliana

DIRETORA ADJUNTA

Lucila de Campos

CONSELHO PERMANENTE DO JOVEM

EMPRESÁRIO MARINGAENSE

Presidente: José Rubens Abrão

Vice-Presidente: Olga Elizabeth Moleirinho

1º Tesoureiro: José Fernando Henriques

2º Tesoureiro: Luiz Fernando Ferraz

1º Secretário: Paulo Roberto Viscardi

2º Secretário: Adriano Ábilas

1º Diretor-Adjunto: Edson Nishimura Nakagawa

2º Diretor-Adjunto: Roberto de Biágio Vendrametto

ASSESSOR DE DIRETORIA

Carlos Roberto Previdelli

GERENTE-ADMINISTRATIVO

César Augusto Galli

SECRETÁRIA-EXECUTIVA

Élcia Valentini do Nascimento

Filiada à

ABERJE

Associação Brasileira de

Comunicação Empresarial



LUKAS



Aumenta a cada dia o número de "Empresários do Ramo de Bagagens", vulgarmente chamados de "sacoleiros". Ir ao Paraguai e trazer um monte de cacarecos é o grande "must" neste momento de crise. Mas, se você é um deles, tome cuidado. Às vezes, a diferença das línguas pode levar à confusões na hora da compra. Diálogo entre um sacoleiro e um vendedor paraguaio:

O brasileiro pergunta ao vendedor:

- Tem vídeo game?

E o paraguaio:

- Nintendo.

- Vídeo game: Aqueles um... de última geração.

- Nintendo.

- Ôrra, meu! Aqueles treco... tú coloca a fita e o He-man sai dando bordoadas no Esqueleto.

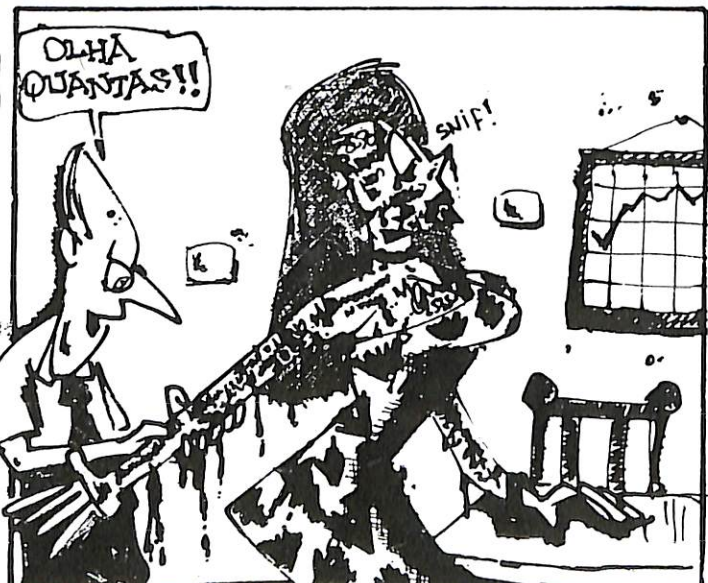
- Nintendo! Nintendo!

- Vídeo game, meu nêgo. Como é que tú não entende? Joginho de brincar na TV. Tu coloca a fita...

- Nintendo! É la marca! Caráglio!!

O sacoleiro olha pro paraguaio, pensa um pouco e diz:

- Então tá. Se essa marca aí, essa tal de Caráglio, for de última geração, eu vou levar dois.



O custo da educação

Franklin de Lima

A autonomia universitária é um sonho de professores e funcionários das Instituições de Ensino Superior do Paraná. Em São Paulo, onde as universidades são autônomas, cada instituição decide qual o melhor destino para seus orçamentos.

Primeiro maringense a terminar todo o ciclo de estudos em Maringá – do primário ao curso superior – o economista Nelson Antonio Camacho está há 23 anos na Universidade de Campinas – Unicamp. Hoje, ele é diretor técnico da Assessoria de Planejamento Orçamentário e esteve em Maringá em janeiro, a convite da Pró-UEM.

Camacho se formou em economia na UEM em 1970. Partiu então para São Paulo onde fez mestrado e de lá foi para a Unicamp. Em Campinas, Camacho desenvolveu uma metodologia e pesquisou o real custo do aluno na universidade. Os resultados foram publicados no livro "O custo do aluno universitário – subsídios para uma sistemática de avaliação na Unicamp".

No dia 13 de janeiro o economista fez palestra na sede da ACIM para os membros da Pró-UEM, entidade formada por ex-alunos da Universidade de Maringá, da qual ele é um dos conselheiros. Camacho concedeu entrevista à Revista ACIM, abordando os resultados de sua pesquisa, a administração da Unicamp e a polêmica sobre o ensino gratuito.

ACIM: Quanto custa para a universidade o aluno da Unicamp?

CAMACHO: O resultado final de nossa pesquisa demonstrou que o custo do aluno da Unicamp, em média, é de US\$ 3.922,73 por ano.



Camacho: "Depois da autonomia conseguimos conter a evasão de doutores"

ACIM: Como a Unicamp avaliou esta média?

CAMACHO: Segundo alguns de nossos professores, que conhecem a realidade das universidades de países desenvolvidos, esse custo está dentro da média de instituições européias e americanas.

ACIM: Por que a Unicamp sentiu a necessidade de saber quanto custa em média seus alunos?

CAMACHO: Não existia nenhum trabalho similar no Brasil. Falava-se muito que um aluno custa três, quatro, cinco mil dólares, mas ninguém sabia o valor exato. E precisamos desse valor porque a administração da Unicamp tem a preocupação de racionalizar os custos gerais da instituição.

ACIM: Como foi a metodologia utilizada nesta pesquisa?

CAMACHO: Neste trabalho consideramos todas as despesas dentro da universidade, as diretas e indiretas. Era comum dividir o montante dos recursos pelo número de alunos. Mas isso não é correto, pois além das despesas que as universidades efetuam na formação do aluno,

letivo, apurou-se o custo por ano/aluno e, através da média ponderada, o custo médio do aluno por curso.

ACIM: Vamos falar de autonomia, que é uma luta das universidades paranaenses e foi conquistada em São Paulo. O que mudou na Unicamp após essa conquista?

CAMACHO: Antes da autonomia a Unicamp tinha um bom corpo de docentes com dedicação integral, mas estava havendo uma grande evasão. A partir da autonomia, a universidade ganhou liberdade de gerenciamento e quem passou a atribuir reajustes salariais foi o Conselho dos Reitores das Universidades Paulistas. Então, o mínimo que acontece é o reajuste pela inflação. Isso conseguiu segurar o pessoal qualificado.

ACIM: A autonomia não pressupõe o aumento de recursos, mas a distribuição mais racional deles...

CAMACHO: Correto. De 90 a 93 adotou-se na Unicamp uma política de descentralização orçamentária dando autonomia para as unidades da universidade

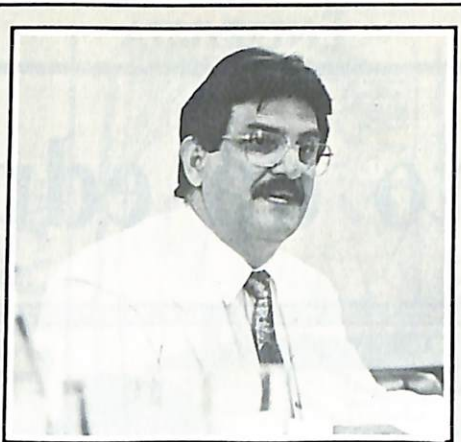
de. Houve a necessidade de enviar mais recursos para essas unidades e para isso diminuimos os recursos da reitoria. Antes vigorava a política do chapéu na mão: a reitoria ficava com tudo e as unidades, que são os institutos, faculdades e centros de prestação de serviços, iam pedir recursos.

ACIM: O que significou o aumento de verbas para essas unidades?

CAMACHO: A produtividade da universidade como um todo aumentou e isso se deve ao melhor gerenciamento dos recursos dentro das unidades. Para se ter uma idéia, o orçamento da Unicamp vem decrescendo desde 1989, quando foi US\$ 256 milhões. Em 93, ele foi US\$ 217 milhões. Então houve queda no orçamento enquanto a produtividade cresceu. Isso tudo graças à autonomia.

ACIM: Como ficou o quadro de funcionários após a autonomia?

CAMACHO: Está caindo gradativamente. Em 1989 a Universidade tinha 9.605 funcionários ativos. Em 93, caiu para 8.922. A máquina deveria ser enxugada ainda mais, mas é difícil em função da estabilidade de muitos funcionários. Quando alguém se aposenta, não se contrata outro. Com os docentes acontece a



“De um modo geral, o sistema universitário funciona mal e deve ser reformulado. Deve haver autonomia para que as universidades possam gerir a si mesmas”

mesma coisa. Em 89 tínhamos 2.362. Em 93 esse número caiu para 2.114. E é bom lembrar que neste período foram criados 14 cursos noturnos e para isso, ela não contratou nenhum docente. A relação aluno/técnico administrativo melhorou muito. Em 89 era de 2,2 e hoje é de 3,2. A relação aluno/docente era de 5,4 em 89. Hoje

é 7,6. Tudo isso deu-se à força atribuída ao reitor devido à autonomia. O orçamento da Unicamp é de US\$ 217 milhões, maior que o de muitas cidades brasileiras.

ACIM: O senhor acredita que as universidades paranaenses possam conquistar essa autonomia?

CAMACHO: Sei que há muito interesse por parte das universidades, mas isso depende muito do Governo. Se ele não tem interesse, então fica complicado.

ACIM: Como o senhor analisa a situação atual da UEM, com poucos recursos para pesquisa e grande evasão de doutores?

CAMACHO: Eu fico triste. Apesar de ter saído de Maringá em 71, ainda me considero maringaense e sempre acompanho de perto as universidades paranaenses. A gente fica triste porque sabe que a universidade tem toda capacidade gerencial, tem os docentes qualificados e passa a perdê-los por falta de recursos. É preocupante.

ACIM: Uma parcela da sociedade defende o fim do ensino gratuito. Qual a posição da Unicamp?

CAMACHO: Somos contrários a essa proposta. Se cobrarmos mensalidades dos alunos, dispensando as verbas, conseguiremos manter apenas a graduação. Será impossível manter o docente em período integral. Hoje temos 85% dos docentes nestas condições. A graduação está atrelada à pesquisa. Por outro lado, em termos gerais, não podemos esperar que o Estado mantenha como está o sistema universitário, sob sua tutela. O sistema funciona mal e deve ser reformulado. Deve haver autonomia para que as universidades possam gerir a si mesmas. Tem que haver captação de recursos. Hoje na Unicamp 20% do orçamento é de recursos extra-orçamentários. O Hospital Universitário, por exemplo, recebe do SUS, e temos vários outros convênios.

ACIM: A Unicamp tem mantido convênios também com empresas?

CAMACHO: Sim, nós consideramos esse contato de fundamental importância para os dois lados, porque tudo aquilo que é desenvolvido dentro da universidade é repassado para o setor industrial. Por outro lado, esse contato é importante para as linhas de pesquisa da própria universidade. Nós temos hoje 800 empresas que são parceiras da Unicamp.

BOX BLINDEX CLASSIC

1.000.000 DE UNIDADES VENDIDAS

Você ainda vai ter um

É um banho de elegância e economia. Na Vidraçaria Guaporé você adquire o box mais sofisticado do país – **Blindex Classic**, com instalação grátis.

Vale lembrar que a instalação pela Vidraçaria Guaporé é a mais rápida da cidade. Aproveite. Venha nos visitar e conheça nossas linhas de vidros, espelhos, estantes e quadros.



VIDRAÇARIA [®] **GUAPORÉ** FONE: (0442) 24-2235

AV. 19 DE DEZEMBRO, 569 - FAX: 24-6557 - MARINGÁ - PR



CAPA

A violência do trânsito

Imprudência e desrespeito à sinalização. Estas são as principais causas do grande número de acidentes em Maringá. A Secretaria dos Transportes promete mudanças para melhorar o sistema viário

Em 1957, quando José Quaglio comprou seu Ford 37 para trabalhar como motorista de táxi, o trânsito de Maringá era bem calmo. "Só aconteciam pequenos acidentes, muitas vezes provocados pela lama, que tornava as ruas muito escorregadias", lembra. Naquela época poucas ruas eram pavimentadas, não haviam semáforos, os carros tinham menos potência e a frota era bem pequena.

Hoje, 37 anos depois, o trânsito de Maringá é um dos mais violentos do Estado. Trafegar pela cidade é um exercício de paciência. As ruas e avenidas são largas, mas o excesso de semáforos no centro, os quebra-molas e o desrespeito e a desatenção dos motoristas, aliados ao grande número de

veículos, são responsáveis por cerca de 20 acidentes diários.

Grande parte dos pequenos acidentes não são notificados pelo Pelotão de Trânsito do Quarto Batalhão da Polícia Militar de Maringá. Em 93, o Pelotão registrou mais de dois mil acidentes, com 878 feridos e 69 mortes. Os pontos mais críticos do trânsito maringaense são os cruzamentos das avenidas Morangueira e Colombo, Pedro Taques e Colombo, Paraná e Brasil e Tiradentes com Paraná.

A Colombo também é a campeã no número de mortes. Em 93, 13 pessoas morreram nos acidentes da Avenida. Continuação da rodovia que liga o Norte e o Noroeste do Paraná, a Colombo sempre representou um pro-

blema. Principalmente pelo tráfego intenso e pesado, e pela grande velocidade desenvolvida pelos veículos. Poucos respeitam a velocidade máxima, de 60 quilômetros horários.

Durante uma blitz realizada na avenida com o objetivo de parar e fiscalizar os veículos que estivessem a 80 quilômetros horários, o Pelotão de Trânsito de Maringá foi obrigado a mudar de estratégia. O radar constatou que a velocidade média dos carros era justamente de 80 quilômetros, o que obrigaria os guardas a pararem a maioria dos veículos.

Revoltados com tantas mortes na avenida, os moradores da zona 7, o Rotary Club Colombo e alguns comerciantes locais pediram a colocação de 22 quebra-

MORTES NO TRÂNSITO

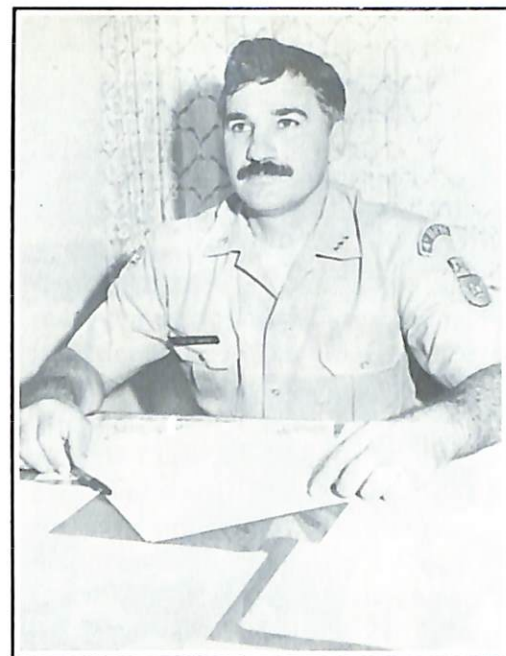
	1992	1993
PEDESTRES	15	20
MOTO / COM CAPACETE	01	07
MOTO / SEM CAPACETE	22	13
CICLISTAS	07	15
OUTROS VEÍCULOS	06	14
TOTAL	51	69

molhas na via.

Contrária à colocação de mais quebra-molas, a Prefeitura não resistiu à pressão popular e acabou construindo 12 ao longo da avenida. As obras custaram 18 mil dólares aos cofres já mingados do município. O comandante do Policiamen-

to Metropolitano, capitão Amadei, diz que os índices de acidentes continuam altos e que os redutores ajudam a diminuir o número de mortes.

Para o capitão, a imprudência dos motoristas continua e os quebra-molas apenas obrigam os veículos a diminuí-



Capitão Amadei: "Motoristas é que são imprudentes"

rem a velocidade, fazendo com que qualquer acidente tenha proporções menores. Contrário aos quebra-molas, o secretário dos Transportes de Maringá, Claudiney Vecchi, diz que o projeto de sinalização da Avenida Colombo já está pronto e deve ser implantado ainda este ano.

Segundo Vecchi, o maior problema da Colombo hoje são as copas das árvores, que escondem a sinalização. "Vamos implantar semáforos ciclovisuais nos cruzamentos, nos moldes daquele já existente na São Paulo com a Brasil", promete o secretário. Ele acrescenta que antes da implantação do ciclovisual, o cruzamento da São Paulo com a Brasil era oitavo em acidentes. "Hoje ele nem aparece nas estatísticas", complementa.

Além da implantação de novos semáforos, a Secretaria de Transportes pretende ainda fechar a maioria dos retornos da Colombo. "Hoje acontecem muitos acidentes nestes retornos envolvendo veículos, principalmente caminhões, que se preparam para cruzar a pista contrária", lembra Vecchi. Outro projeto para a avenida é a implantação de uma lombada eletrônica, a título de experiência.

Este tipo de lombada foi implantado pela primeira vez em Curitiba. É colocado um dispositivo eletrônico na pista e quando o veículo passa sobre ele, é acionada uma espécie de radar que mede a velocidade. Se houver excesso, automaticamente é batida uma foto do veículo para, posteriormente, ser lavrada a multa. Recen-

Indisciplina

O publicitário Walter Thomé Júnior e o jornalista Marcos Zanatta são dois críticos ferrenhos do trânsito maringense. Zanatta já se envolveu em vários pequenos acidentes. Mas no último, em agosto do ano passado, seu Kadet sofreu danos materiais e ele processou o motorista do outro veículo, que havia passado o sinal vermelho. O caso acabou no juizado de pequenas causas e o jornalista foi indenizado.

"Em Maringá os motoristas não respeitam as leis de trânsito e os guardas

não são tão rigorosos quanto deveriam ser", comenta Zanatta. Walter Thomé Júnior concorda com o jornalista. O publicitário não dirige e fala com a experiência de quem já levou vários "sustos" no trânsito.

"Os motoristas são indisciplinados. Eles estacionam em locais proibidos e fazem das avenidas verdadeiras pistas de corrida. Para atravessar essas vias é preciso ficar muito esperto", afirma Thomé. Ele lembra que sua colega, Maria Aparecida Coquemalla, morou em São Paulo, onde nunca se envolveu em acidentes. "Com um ano de Maringá já bateram três vezes no carro dela", comenta.

SOLUÇÕES PRÁTICAS EM TELEFONIA


celular
TELECOMUNICAÇÕES

- KS
- FAX
- PABX
- APARELHOS
- MICRO PABX
- TELEFONIA RURAL
- TELEFONE CELULAR



Venda • Locação • Instalação • Manutenção

FONE/FAX: (0442) 22-5511

Rua Néo Alves Martins, 2152 - Maringá - PR

REVENDEDOR AUTORIZADO

equitel
Telecomunicações



Silva Neto: "90% dos motoristas não conhecem os sinais básicos de trânsito"

temente o Pelotão de Trânsito solicitou um radar à Prefeitura para ser utilizado somente na Colombo.

PREFERENCIAL: Maringá é uma cidade planejada. Na teoria, o grande número de avenidas teria de ajudar o trânsito a fluir com facilidade. Mas na prática acontece o contrário. O comandante do Pelotão de Trânsito do Quarto Batalhão, tenente Silva Neto, diz que a maioria dos motoristas acha que as avenidas em que trafegam são sempre preferenciais. "Para que uma rua ou avenida seja preferencial deve haver sinalização no local que indique isso", explica.

Teoricamente, todos os motoristas teriam que conhecer a sinalização do trânsito. Mas, na prática segundo o tenente, isso não acontece. "Qualquer um que tenha carta é um motorista profissional, ou seja, passou por um curso para se habilitar. Mas se for feita uma prova mínima, será constatado que 90% deles não conhece os sinais básicos de trânsito", desafia.

Além de não estarem familiarizados com todos os sinais de trânsito, muitos motoristas ainda desrespeitam a autoridade dos guardas. Silva Neto diz que 80% dos infratores não compreendem por que estão sendo multados. "Eles acham que é arbitrariedade do policial. Não admitem seu erro", comenta. Para tentar se livrar da multa, os motoristas pedem que a advertência seja apenas verbal.

Diariamente os policiais de trânsito se revezam nos principais pontos de movimento de Maringá. Mas o efetivo não é suficiente para atender todo o município. O Pelotão de Trânsito do Quarto Batalhão tem 76 policiais. Devido aos serviços internos burocráticos, férias, licenças e dispensas médicas, sobram poucos para os serviços de rua.

O capitão Amadei diz que o ideal seria a criação em Maringá de uma Companhia de Trânsito, nos moldes da existente em Londrina. "Com a Companhia passaríamos a ter de 90 a 120 homens", explica. Além de mais policiais, a mudança também contribuiria para o melhor aparelhamento técnico. Até meados de janeiro, o Batalhão contava com seis motos e uma viatura para o policiamento preventivo e ostensivo.

CORREDORES DA MORTE - 1992

1º Lugar - Av. Colombo	13 mortes
2º Lugar - Rodovia Sincler Sambati	6 mortes
3º Lugar - Av. Morangueira	5 mortes

ALMOÇO EXECUTIVO DEVILLE



O melhor almoço executivo da cidade no sistema self-service. De 2ª à sábado.

Jantar à luz de velas, às 6ª feiras.

Jantar a la carte, de 2ª feira à sábado, com o piano do maestro Paulo Giovanini.

APROVEITE!



POPPI & BORGES

HOTÉIS
★★★★
Deville

MARINGÁ

Av Herval, 26 - Fone: 0442-26 1001
Telex: 442-211 - Fax: 0442-26 1977
Maringá - Paraná

QUANTO + MELHOR

O PAM traz mais notícias saudáveis para você:

- O associado do PAM conta, agora, com 5 hospitais conveniados em Maringá;
- São mais de 450 empresas que oferecem a mais de 15 mil funcionários a segurança integral do PAM;
- Mais de 250 famílias possuem o Plano Familiar;
- O plano de Assistência Odontológica já garante o sorriso de mais de 15 mil associados;
- Hoje o PAM possui 220 médicos conveniados, que dão assistência total 24 horas.

Consulte-nos

PAM

PLANO MARINGAENSE DE
ASSISTÊNCIA MÉDICA
24-1530



O efetivo do Pelotão de Trânsito de Maringá é apenas “razoável”

Apesar da precariedade de condições, o capitão Amadei costuma salientar que em primeiro lugar vem a “qualidade” de cada policial. “Todos os guardas de trânsito passam por um curso, em que aperfeiçoam as técnicas e também têm aulas de relacionamento humano”, frisa.

MENORES: Não são apenas os guardas de trânsito que passam por aulas. O Quarto Batalhão desenvolve o PET, Programa Educativo de Trânsito, voltado para os menores que são pegos dirigindo e têm os veículos apreendidos. Neste caso, os menores e seus pais ou responsáveis têm que assistir a uma aula sobre trânsito e passam ainda por uma prova para avaliar a receptividade do ensino.

O PET foi implantado em 1987 e já atingiu 1.315 menores em 404 aulas. Menores com até nove e dez anos já foram surpreendidos dirigindo e passaram pelo programa. A participação na aula e aprovação na prova são condições para a liberação dos veículos apreendidos com menores ao volante.

Além do PET são realizadas campanhas educativas em escolas e empresas da área de abrangência do Quarto Batalhão. Nas escolas, o público-alvo são os alunos de primeiro grau. “As crianças são mais receptivas”, acredita o capitão Amadei. Os próprios guardas de trânsito ministram as aulas, utilizando cartilhas, vídeo e retroprojektor.

Nas empresas, as palestras abordam mais como proceder a direção defensiva,

principalmente no trânsito urbano. Em 1993 foram realizadas palestras em 17 escolas e 11 empresas, num total de 51 aulas, atingindo 8.736 alunos. Essa campanha de educação no trânsito vem de encontro à opinião da maioria de técnicos e autoridades, de que os principais causadores de acidentes são a imprudência e a negligência.

A diretora da ACIM e advogada,

Falta educação

O empresário Paulo Pimenta, proprietário da Canção Móveis, considera o trânsito maringense “um dos piores do Brasil”. Para ele, o principal problema é a falta de educação dos motoristas. Pimenta dirige há 36 anos e nunca bateu seu veículo. Mas, o respeito pelas leis do trânsito já lhe deram muita dor-de-cabeça. “Dirijo dentro da velocidade máxima permitida na cidade. Aí vêm os apressados e me xingam, dizendo que estou atrapalhando”, explica.

Para o vendedor da Brasimac, Aristides Gonçalves, o trânsito maringense é muito “conturbado”. Segundo ele, algumas mudanças no sistema viário poderiam melhorar o fluxo dos veículos. “A gente demora até meia hora para se deslocar pelo centro em pequenas distâncias”, justifica.



Para Seravalli, motoristas não tem senso de coletividade

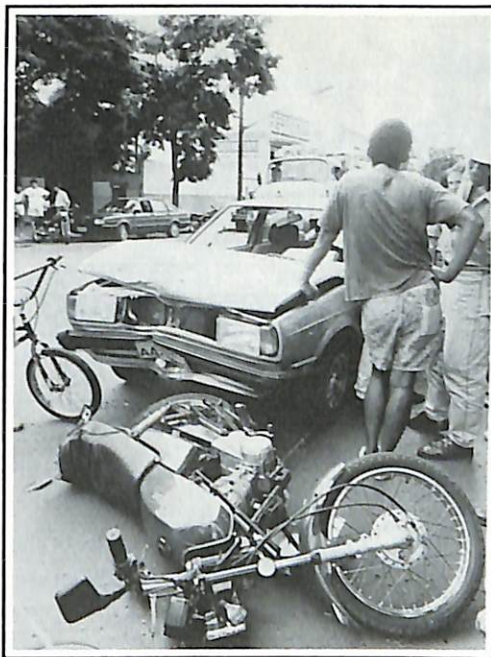
Noemi Seravalli, diz que falta “senso de coletividade” entre os motoristas. “As pessoas acham que por estarem em uma cidade pequena não têm que tomar precauções e acabam prejudicando os motoristas mais atentos”, observa. Para ela, os pedestres e ciclistas também colaboram para piorar o trânsito.

“Em países desenvolvidos o pedestre nunca atravessa uma rua fora da faixa de segurança. E se ele está sobre a faixa, tem que ter a preferência”, explica. Segundo Noemi, os ciclistas também desobedecem as leis e não são repreendidos pelos guardas de trânsito. “Os policiais são omissos com relação aos ciclistas. Eles deveriam assumir um papel de educadores e orientar as pessoas”, defende a advogada.

MÉDIA: Maringá tem uma das maiores médias de carros por habitantes do Brasil. Para cada 2,8 maringaenses existe um veículo, segundo o Detran do Paraná. Ao todo, rodam pelas ruas da cidade 87 mil carros, para uma população de 243 mil habitantes.

Como cidade-pólo, Maringá recebe diariamente centenas de pessoas da região, o que só agrava o quadro crítico do trânsito.

“Aos sábados, quando vêm muitos carros da região, e nos dias de semana, nos horários de maior movimento dos bancos, a cidade fica quase intransitável”, comenta o taxista Francisco Santos, há 19 anos na profissão. Ele lembra ainda a dificulda-



Mais de 11% dos acidentes em Maringá em 93 envolveram motos

de de se transitar pela avenida Brasil devido às espinhas de peixe – estacionamentos transversais do canteiro central. É que muitos motoristas trafegam lentamente à procura de uma vaga. Uma missão quase impossível nos horários de maior movimento.

Francisco Santos gostou do semáforo ciclovisual colocado no cruzamento da Brasil e São Paulo. “Deveriam colocar semáforos idênticos em outros cruzamentos onde a gente quase não enxerga se o sinal está verde ou vermelho”, sugere. Aliás, semáforo é o que não falta no centro da cidade: desde a São Paulo com a Mauá, passando pelo cruzamento com a Brasil e Santos Dumont, até a Néo Alves, são quatro seguidos em quatro quarteirões.

O motorista de táxi José Quaglio considera “muito boa” a sinalização de Maringá. Ele diz que os acidentes acontecem em função dos “maus motoristas”. Há 37 anos dirigindo todos os dias pelo centro da cidade, ele se orgulha de nunca ter batido o carro e até hoje só levou uma multa de trânsito – “mesmo assim, injusta” diz ele.

José Quaglio classifica de “sorte” essa sua “invencibilidade” no trânsito maringaense. Humilde ele dá uma receita simples para os motoristas. “Nós temos que ter muito cuidado, temos que cuidar mais dos outros do que da gente”, ensina.

MULTAS: Além do grande número de acidentes, outra prova de que falta

NAPOLI
Restaurante e Pizzaria

*Conheça
Você
Também!*



**COMPLETO SERVIÇO
"A LA CART",
PIZZAS, RODÍZIO
DE PICANHA,
SELF SERVICE
(por quilo no almoço),
PRATOS ORIENTAIS
E MUITO MAIS !**



NAPOLI
Restaurante e Pizzaria

Fone: 22-9162

Rua Santos Dumont, 2.555



Vecchi promete mudanças para melhorar o trânsito

educação no trânsito é a grande quantidade de multas aplicadas pelos guardas. O total de infrações corresponde a quase metade da frota de veículos de Maringá: 40.250 em 1993. No total, 35.468 motoristas foram notifica-

FROTA/REGIÃO METROPOLITANA

CIDADE	FROTA	POPULAÇÃO	MÉDIA
MARINGÁ	85.596	243.286	2,80
SARANDI	2.080	48.680	22,44
MARIALVA	4.739	23.000	4,85
PAIÇANDU	1.044	22.562	21,66

dos – às vezes um motorista comete mais de uma infração.

A principal infração cometida é o avanço de sinal, com 8.625 repetições, bem superior à segunda colocada, pilotar moto sem capacete, com 4.434. As duas infrações são perigosas. Grande parte dos acidentes acontece nos cruzamentos, quando um dos

veículos avança o sinal vermelho. Pilotar moto é perigoso. Sem capacete, uma imprudência.

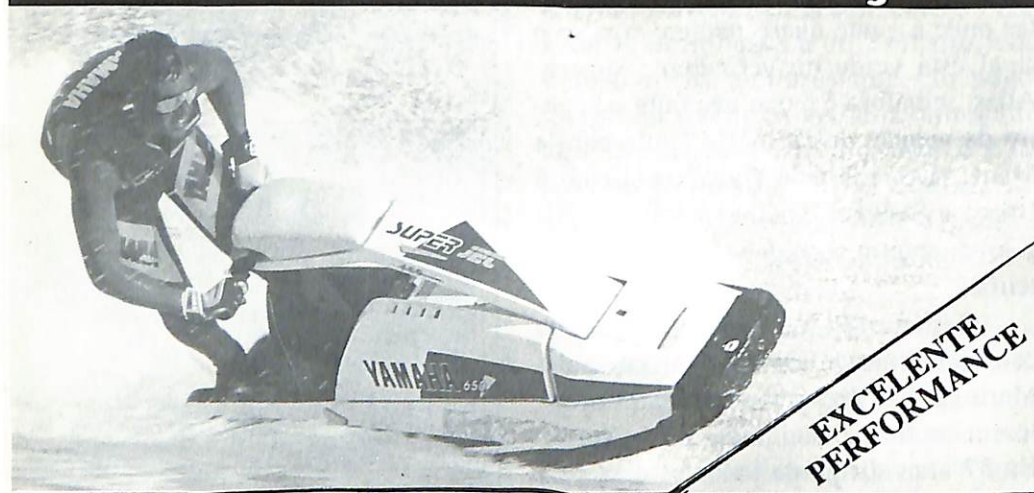
No primeiro semestre do ano passado, dos 2.652 veículos envolvidos em acidentes, 11,54% eram motos, num total de 306. Destas, 105 eram pilotadas por motoqueiros com capacete e 201 sem capacete. No ano todo, morreram sete motoqueiros com capacete e 13 sem o equipamento.

MUDANÇAS: Em breve, o trânsito maringaense vai passar por uma “revolução” na área central da cidade. Primeiro, a prefeitura vai implantar o Projeto de Carga e Descarga. O projeto foi aprovado depois de amplamente discutido por técnicos da Secretaria dos Transportes, Sindicato das Empresas Transportadoras de Carga de Maringá e ACIM.

Claudiney Vecchi diz que o projeto só não foi implantado no ano passado devido à falta de verbas. “Não tínhamos recursos. São mais de 60 placas, tinta solo, e isso não é barato”, explica. Ele promete que até março a carga e descarga será regulamentada no centro. Com o projeto, os carros e caminhões terão 13 metros no início de determinados quarteirões para carregar e descarregar mercadorias.

O principal benefício do Projeto de Carga e Descarga é acabar com as filas duplas no quadrilátero central da cidade, o que provoca muitos acidentes e torna o trânsito mais lento. Outro projeto da Secretaria dos Transportes é a duplicação

TECNOLOGIA CRIANDO EMOÇÕES



SUPER JET SKI e toda linha **YAMAHA** com financiamento de 3 a 24 meses, pelo **BAMERINDUS**, em dólares ou cruzeiros reais, ou pelo Consórcio Nacional Yamaha, em 25 ou 50 meses. Motonetas **JOG-50** e **AXIS 90**, Motores de Popa de 15 e 25 HP (Grupo de 12 amigos).

YAMAHA

valtrac
MOTOS E NÁUTICA

MARINGÁ: (0442) 24-1034 - LONDRINA: (043) 323-7415 - UMUARAMA: (0446) 22-5861

Campanha de conscientização

O gerente da Via Vitre, Oswaldo Gama, acha o trânsito "terrível", principalmente nos dias de chuva. Oswaldo diz que os maringaenses são displicentes, e que isso tem causado muitos acidentes. O gerente aprovou o semáforo ciclovisual instalado no cruzamento das avenidas Brasil e São Paulo e acha que essa sinalização deve ser colocada em outros pontos da cidade.

O proprietário da Arilú, Ariovaldo Costa Paulo, concorda com Oswaldo Gama e até indica os locais onde os ciclovisuais deveriam ser instalados: na Paraná com a Tiradentes e na São Paulo com a Colombo. De um modo geral, Ariovaldo considera o trânsito maringaense violento, mas acrescenta que essa é uma característica de todas as cidades médias e grandes do Brasil. Para ele, a polícia deveria fazer mais campanhas de conscientização dos motoristas que desrespeitam os sinais de trânsito.

da avenida Anchieta, que passa ao lado do Parque do Ingá. Com isso, a Secretaria espera desafogar a rua Santos Dumont e a avenida Brasil no sentido leste-oeste, no trecho entre as avenidas Laguna e São Paulo.

Ainda este ano a Secretaria dos Transportes deve começar a implantar ciclovias em Maringá. A primeira será na avenida Pedro Taques, com início na Praça Ari de Lima até o Parque do Ingá. Depois será construída outra às margens do bosque da Zona 5, com a implantação de passarelas no meio da mata para que as pessoas possam se exercitar.

Claudinei Vecchi diz que a ciclovia da Pedro Taques será construída no canteiro central. Diariamente milhares de ciclistas passam pela avenida e os acidentes são constantes. Somente em dezembro do ano passado, dois ciclistas morreram na Pedro Taques. No ano todo, 15 ciclistas morreram em Maringá. Em 1992, haviam morrido 7.

VIADUTO: A Secretaria dos Transportes prevê a transferência do Terminal Urbano de Ônibus para o Novo

PRINCIPAIS INFRAÇÕES DE TRÂNSITO


Avanço de sinal	8.625
Moto sem capacete	4.434
Desobediência à sinalização	3.863
Estacionamento proibido	3.420
Fila dupla	3.071

Centro, desobstruindo a avenida Tamandaré, que voltará a ter um trânsito normal. O viaduto da avenida São Paulo será aterrado, facilitando o acesso de ônibus. A rua Joubert de Carvalho voltará a ter mão única. A avenida Projetada será interligada com a Bento Munhoz da Rocha, criando mais uma opção de tráfego no sentido leste-oeste, que hoje é feito pela

Santos Dumont e Brasil.

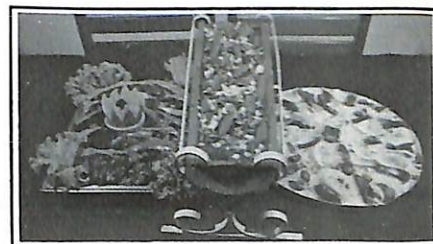
O terminal Rodoviário sairá do centro da cidade e será transferido provavelmente para o Contorno Sul, próximo ao Conjunto Borba Gato. As obras do Contorno Norte começam no segundo semestre e esta via deverá aliviar o tráfego pesado da Colombo. Por fim, a avenida Gastão Vidigal será duplicada da Colombo até o aeroporto.

COMER BEM É UMA ARTE.

No Restaurante e Pizzaria  Casarão você tem a sensação de estar fazendo parte de um grande banquete.

Com um cardápio variado e muito bem cuidado, oferecemos o melhor em:

- Rodízio de Picanha • Serviço à La Cart
- Atendimento a Grupos de Excursões
- Ar Condicionado • Música ao Vivo



Salão exclusivo para atendimento a grupos, excursões e festas



Casarão

A Pizzaria da Família

DIARIAMENTE ALMOÇO E JANTAR

Av. XV de Novembro, 492 - Fone: (0442) 22-6903 - A 50m da Catedral - Maringá - PR
Contatos com Renato ou Valmor

Metas incluem Fórum

A realização de um Fórum Empresarial é um dos principais objetivos do Copejem este ano. Com a realização de eventos, a diretoria espera chamar a atenção dos novos empresários e aumentar seu quadro de associados



Abrão: objetivo é aumentar o quadro de associados

Depois de um mês de paralisação das atividades, a diretoria do Copejem, Conselho Permanente do Jovem Empresário da Associação Comercial e Industrial de Maringá, voltou a se reunir no final de janeiro. Nesta primeira reunião de 1994, os diretores traçaram as metas de trabalho para

este ano. Entre as propostas, está a realização de um "Fórum Empresarial", com a participação de profissionais da área de informática, tributação, marketing, terceirização e franchising.

O presidente do Copejem, Rubens Abrão, diz que o conselho pretende firmar parcerias com, no mínimo, duas outras entidades para viabilizar a realização do Fórum. "No ano passado realizamos diversos eventos em parceria com o Sebrae, a Júnior Consultoria e a própria universidade. Nossa intenção é trabalhar sempre em conjunto com esses parceiros, o que valoriza qualquer promoção nossa", enfatiza Abrão.

Além da realização de eventos, o Copejem deve ainda trabalhar em conjunto com a ACIM, se colocando à disposição da entidade para executar funções que forem determinadas pela diretoria executiva e que estejam dentro do perfil do conselho. Com isso, Rubens Abrão ratifica uma promessa feita logo que tomou posse no ano passado - "Queremos ser o braço direito da Diretoria da ACIM".

ASSOCIADOS: Desde que a atual diretoria assumiu o Copejem, o conselho tem se destacado pelo dinamismo. Através desse trabalho, a diretoria já cadastrou quase 100 associados. "Nosso objetivo é aumentar ainda mais o quadro de jovens empresários que participam do Copejem", afirma o presidente.

Rubens Abrão frisa que ao associar-se ao Copejem, o jovem empresário não assume compromisso algum. "Não existem taxas. Queremos os jovens empresários ao nosso lado para detectarmos quais os seus anseios e realizarmos eventos que venham a contribuir para sua melhor formação como dirigente empresarial", explica Abrão.

O presidente do Copejem lembra que o conselho já vem dando essa contribuição aos jovens empresários através de cursos, seminários, palestras, debates e outros eventos. "Essa nossa união é interessante na medida em que poderemos crescer juntos através da troca de informações com pessoas mais experientes que nós", diz.

Vera Regina



Via Satélite

No último dia 5 de fevereiro, todo o país pode conhecer um pouco da vida do empresário maringense Antonio José Ramos Silvestre Ferreira, da Vinícola Intervin - Internacional de Vinhos. Membro de uma das famílias mais tradicionais no ramo de vinhos da Europa, Silvestre chegou ao Brasil em 1975 e dedicou dez anos à pesquisa de uma variedade de uva que se adaptasse ao solo brasileiro. O projeto deu certo e hoje a Intervin produz os melhores vinhos do Brasil. A história foi ao ar através do programa "Gente que Faz", produzido pelo Bamerindus e veiculado pela Rede Globo.

OVERDRIVE™
PENTIUM
READY

ENTRY 486

**M
O
N
Y
D
A
T
A**



20% DE ENTRADA E SALDO
EM ATÉ 12 PAGAMENTOS.
TRÊS ANOS DE GARANTIA

LIGUE JÁ: (0442) 24-6060

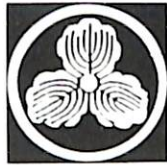
PRODU **TEC**
INFORMÁTICA

Av. Parigot de Souza, 499 - Maringá - PR

WAKAWASHI

O sabor do oriente

Um pedaço do Japão no centro de Maringá. Esta é a impressão que se tem ao entrar no Wakawashi. O mais novo restaurante típico japonês da cidade



O maringaense amante da cozinha japonesa já pode saborear as delícias da culinária oriental sem sair da cidade. Com a inauguração do Restaurante Wakawashi, no dia 20 de janeiro, Maringá ganhou um dos mais completos centros da culinária do Japão, instalado no Brasil.

Para oferecer aos clientes a essência da cozinha japonesa, o casal proprietário do Wakawashi, Gaku e Akemi Kawaguchi, visitou restaurantes de várias cidades do Japão. Além disso, eles também buscaram subsídios nas melhores casas típicas da Europa, Estados Unidos e Brasil.

“Quem for ao Wakawashi vai se sentir como se estivesse no Japão. Nos preocupamos com todos os detalhes para termos uma casa genuinamente japonesa”, comenta Akemi Kawaguchi. Desde ingredientes utilizados para preparar os pratos, até a maneira como eles são servidos, tudo segue rigorosamente a tradição milenar do oriente.

HARMONIA: Segundo a tradição ja-



O casal proprietário do Wakawashi, Gaku e Akemi Kawaguchi

ponesa, os pratos, antes de serem saboreados, devem ser admirados. Por isso, são decorados e cada um tem seu significado. “Esta simbologia é mais usada no sushi e no sashimi, onde a disposição dos produtos mostra a preocupação que os japoneses têm de viver em harmonia com a natureza”, explica Akemi.

Outro detalhe exclusivo do Wakawashi é o Zashiki. São duas salas de refeições, como as existentes no Japão. No zashiki só se entra descalço e come-se “sentado” no chão sobre almofadas. “É a típica sala de refeições do japonês”, diz Akemi. Para usar este espaço é preciso fazer reservas.

A qualidade dos produtos servidos no Wakawashi também é uma preocupação constante dos seus proprietários. Para se ter uma idéia, os ingredientes dos pratos chegam três vezes por semana via aérea vinda de São Paulo. “Só trabalhamos com produtos frescos, o que garante a textura e o sabor original dos nossos pratos”.

Este padrão de qualidade é supervisionado pelo mestre Minoru Kuno. Com experiência no Japão, Kuno foi convidado pelo casal Kawaguchi para coordenar os trabalhos no restaurante. O Wakawashi abre de terça a domingo, no almoço e jantar. Ele está localizado na Avenida Tiradentes, 195. As reservas podem ser feitas pelo telefone – (0442) 23-1079.



Autoridades e lideranças empresariais participaram da inauguração do restaurante



Antes de saboreados Os pratos devem ser admirados

S/A, por que não?

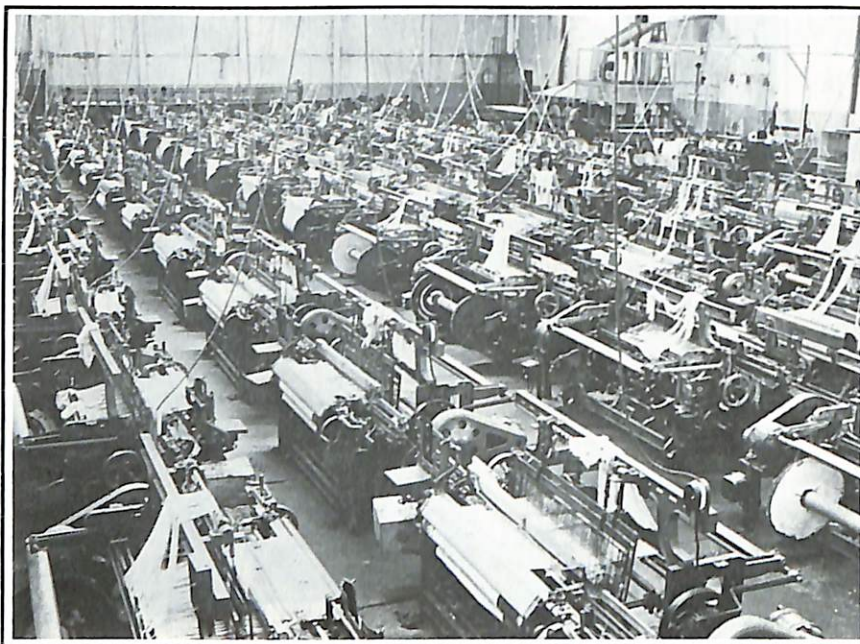
Um investimento inicial de US\$ 2 mil, cotizado entre 100 empresários, se transformou em uma Holding com 11 empresas e um patrimônio de US\$ 1 milhão

Ditados populares como “a união faz a força” ou “de grão em grão a galinha enche o papo” podem explicar o sucesso das Empresas de Participações, uma idéia que nasceu em 1988 em Umuarama e que se espalhou por todo o Noroeste do Paraná. A experiência começou com a Holding UM Administração de Investimentos S/A, empresa criada por 100 associados que investiram 20 dólares cada um, pagamento realizado em quatro parcelas.

Com este investimento inicial, a UM montou uma Corretora de Seguros.

Depois, instalou uma indústria de tecelagem e os negócios não pararam por aí. Hoje são 11 empresas que geram centenas de empregos e têm um capital avaliado em US\$ 1 milhão. Através do Sebrae, o projeto se disseminou pela região e hoje 50 empresas de participações já foram constituídas nos pequenos municípios do Noroeste.

ANGÚSTIA: Por ironia, foi a crise gerada principalmente pela longa seca de 1988 que propiciou o clima para a cria-



Uma das empresas da Holding é a Umuarama Têxtil

ção das empresas de participações. Naquela época o então diretor da unidade de Umuarama do extinto Badep, Eron Marchiori, tinha acabado de chegar na cidade. Ele notou a angústia da região, que fôra rica nos tempos da colonização quando a madeira era abundante e, posteriormente com o ciclo do café.

No final dos anos 80, o solo estava depauperado, as erosões já eram alarmantes e a pecuária começava a tomar conta do campo. O empobrecimento foi inevi-

tável, causando a migração dos agricultores, que deixavam o campo em busca de melhor sorte na cidade. O algodão era uma das poucas alternativas de serviço para os trabalhadores volantes. Com a seca, a única fonte de renda de milhares de famílias se esgotou.

Em 1988 aconteceram até saques a supermercados em Umuarama. Preocupadas com o quadro de instabilidade social, as entidades do município se reuniam frequentemente e abriam frentes de trabalho ou distribuíam alimentos entre as famílias mais pobres, o que apenas amenizava por alguns dias o sofrimento destas pessoas.

“O processo que levou Umuarama da riqueza ao empobrecimento foi rápido demais e as lideranças não analisavam a viabilidade da industrialização como forma de gerar empregos e mais renda”, analisa Eron Marchiori. Participando de reuniões das entidades locais, ele notou que o ambiente era fértil para o soerguimento da região.

Segundo Marchiori, havia concentração de renda e as pessoas mais abastadas eram “bem intencionadas, só que não sabiam como investir no setor produtivo”. Foi neste clima que o então diretor do Badep propôs a criação da UM Administração de Investimentos S/A. “Cada um entraria com um capital que não faria falta para ninguém e seria destinado a uma causa nobre”, lembra.

O sucesso da idéia foi grande e 127 pessoas mostraram interesse em participar do projeto. A empresa foi fundada com 100 sócios. O primeiro passo foi promover palestras com especialistas em diversas áreas. Após uma destas palestras surgiu a idéia de se criar uma corretora

Estatuto

A diretoria da Holding não recebe salários. Todo o lucro é reinvestido em novos empreendimentos ou na modernização das atuais empresas. É que a UM nasceu com objetivos de longo prazo, visando proporcionar o maior número possível de empregos, além das metas financeiras. E uma das razões para o sucesso da empresa é a rigidez do estatuto.

Eron Marchiori pesquisou o estatuto de várias empresas similares, que não ob-

tiveram bons resultados, observando os pontos positivos e negativos. “Só então criamos nossas próprias regras”, revela. De acordo com o estatuto, nenhum associado pode ter mais que 10% das ações da empresa. Independente do número de ações, cada voto dos acionistas tem peso igual.

Pela lei das S/As, cada associado que resolve deixar a empresa, deve oferecer suas ações para os outros acionistas. A diretoria se reúne uma vez por semana na sede da UM Factoring Empresarial Ltda., uma das empresas do grupo.

de seguros. "Nos propusemos a analisar qualquer idéia e casualmente criamos um lema: "Por que não?", nada é impossível", recorda Marchiori.

A idéia vingou e nascia a maior Corretora de Seguros da cidade. "Haviam três corretoras em Umuarama e nossa filosofia nunca foi entrar em concorrência. Mas elas especulavam muito. Com nossa entrada no mercado, regularizamos a situação e hoje convivemos com outras 19 corretoras", justifica Marchiori. O fato é que a primeira empresa da Holding gerou receita e passou a ser um local de encontro dos associados.

TECELAGEM: Mas, a idéia fixa da UM era montar uma indústria para possibilitar a geração de empregos. Foi montado um projeto de uma tecelagem plana, aprovado em assembléia pelos acionistas. Várias máquinas usadas foram compradas e o projeto caminhava a passos largos até que no início do Governo Collor o dinheiro foi confiscado durante o plano econômico da ex-ministra Zélia Cardoso de Melo. "As dificuldades nos mostraram diversos caminhos e optamos por realizar parceria com outra empresa", conta Eron Marchiori.

Assim, a UM se associou ao Grupo Profértil, que acreditou no projeto da tecelagem e investiu na fundação da Umatex - Umuarama Têxtil Ltda. Hoje a empresa gera 90 empregos diretos, produz 400 mil sacos de algodão por mês e comercializa essa produção com os estados de São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rondônia, além do Paraná. A Umatex se pagou em 25 meses.

Com o sucesso dos primeiros em-



Marchiori: levando a experiência da UM para outros municípios

preendimentos, a UM passou a ser procurada por empresários em busca de parcerias. A empresa se associou ao grupo Mabuchi, que produz e exporta bosques de papelão para os casulos do bicho da seda. A UM também montou um escritório de contabilidade, uma representação comercial e até uma Factoring.

No total, as 11 empresas da UM Administração de Investimentos geram 450 empregos diretos, 300 semi-diretos em empresas de mão-de-obra sazonal, sem contar os indiretos. Em novembro do ano passado os acionistas aprovaram três projetos. Estava prevista para o final de janeiro a inauguração de um supermercado no atacado. Os outros projetos são na área de fundição de alumínio e consultoria de projetos industriais.

Desmistificar

Desde o início do ano passado o ex-diretor do Badep, Eron Marchiori é consultor do Sebrae de Umuarama. Ele levou na bagagem a experiência como acionista e um dos criadores das empresas de participações, e tem feito inúmeras palestras sobre o tema pelas cidades da Região. Segundo cálculos de Eron, pelo menos 50 empresas já foram criadas. "Dentro de dois anos elas vão alavancar a economia da Região", prevê.

Eron acredita que essas empresas representam um processo interessante até para terceirização por parte das grandes empresas. Mas, sobretudo, é uma saída para os pequenos municípios.

"Todas as cidades têm algumas pessoas talentosas que podem se unir àquelas que possuem visão administrativa e financeira para montar essas empresas", ensina.

Segundo Eron, qualquer um pode participar de uma empresa como a UM, desde membros de clubes de serviço, professores, funcionários de escritórios, gerentes de lojas, bancos, bancários, além de empresários. "Alguns prefeitos se elegem prometendo industrializar o município atraindo empresas grandes. É preciso desmistificar essa idéia. Difícilmente uma grande empresa se instala em um pequeno município. É preciso encontrar soluções caseiras, com a união de lideranças, entidades e talentos", receita o consultor.

OS MELHORES

VINHOS IMPORTADOS

OS MELHORES

MOLHOS DA REGIÃO

OS MELHORES

RECHEIOS

OS MELHORES

COMEM NO NOSSO RESTAURANTE!



RISTORANTE

TRADIZIONE ITALIANA

Rua Santos Dumont, 3385 - Centro
(ao lado da Telepar Celular - Maringá)

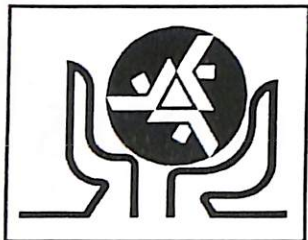
Reserva pelo fone:
(0442) 24-9659

10%

DE DESCONTO NA APRESENTAÇÃO DESTE CUPOM

O desafio da autonomia

Grupo de maringaenses cria Associação Pró-Desenvolvimento para resgatar a saúde financeira e a qualidade de ensino da Universidade Estadual



Buscar soluções para os problemas financeiros e alternativas para a melhoria da qualidade de ensino na Universidade Estadual de Maringá. Com estes objetivos um grupo de cerca de 300 pessoas decidiu criar uma entidade que servisse de elo de ligação entre a comunidade universitária, as autoridades governamentais, e a população residente na região de abrangência da UEM.

Assim, no dia 23 de novembro de 1993 foi oficializada a Associação Pró-Desenvolvimento da Universidade Estadual de Maringá, a Pró-UEM. Entre as pessoas que formalizaram a entidade estavam presidentes de associações de classe, sindicatos, clubes de serviços, empresários, ex-alunos, professores e reitores.

São pessoas interessadas em aproximar a Universidade dos empresários e da população, ao mesmo tempo que, por sua representatividade, conseguem abrir canais de comunicação com os governos Estadual e Federal e até com organismos nacionais e internacionais. Elas sabem que o sistema de ensino superior do Paraná passa por dificuldades que não serão solucionadas unicamente com ações governamentais.

CAMINHOS: A formação de parcerias com empresas já provou ser um dos caminhos viáveis para a melhoria da qualidade de ensino e da saúde financeira das instituições. “A universidade deve estar direcionada para atender a vocação só-



Franklin Lima

A palestra de Nelson Camacho, da Unicamp, foi a primeira atividade da Pró-UEM, em 1994

cio-econômica da sua região de abrangência”, avalia Luiz Lourenço, presidente da Cocamar e da Pró-UEM.

Foi o que fizeram as universidades públicas do Estado de São Paulo. Elas conquistaram autonomia financeira e quando viram que os recursos destinados pelo governo eram insuficientes, abriram suas portas para a iniciativa privada. No caso da Unicamp – Universidade de Campinas – estas associações possibilitaram, no ano passado, um crescimento de 25% sobre a arrecadação de 1992, algo em torno de US\$ 20 milhões.

Os dados sobre a experiência da Unicamp foram repassados aos membros da Pró-UEM pelo diretor-técnico da Assessoria de Planejamento Orçamentário da Universidade de Campinas, Nelson Antônio Camacho. Ele esteve em Maringá no dia 13 de janeiro para fazer uma palestra a convite da Associação Pró-Desenvolvimento.

Camacho é representante da Pró-UEM na Unicamp. As duas universidades já mantêm convênio de irmandade – o primeiro do país no gênero, firmado

em 1989 – mas até agora as ações se limitavam à presença de professores de Maringá nos cursos de especialização, mestrado e doutorado oferecidos por Campinas.

AUTONOMIA: Com a criação da Pró-UEM, é esperada a ampliação do intercâmbio entre as duas instituições. Segundo o presidente do Conselho Diretor da Associação, Annibal Bianchini da Rocha, Maringá vai aproveitar a experiência de Campinas e adaptá-la à sua realidade. “A primeira luta será pela autonomia universitária.

Hoje em São Paulo, a dotação orçamentária tem por base a arrecadação do ICMS. Isto possibilita a elaboração de um orçamento seguro e o fim da política do pires na mão”, declara.

O presidente da ACIM e membro da diretoria da Pró-UEM, Massao Tsukada, acredita que com um orçamento garantido, as universidades passam a gerenciar melhor seus recursos. “Os investimentos serão feitos em áreas definidas de prioridade para a melhoria do ensino, da pesquisa, e do relacionamento com a comunidade”, diz. Ele afirma ainda que melhor gerenciadas, as instituições vão estimular o desenvolvimento do Paraná.

Para o reitor da UEM, Décio Sperandio, a criação da Associação é um marco na história da Universidade. Ele lembra que durante muito tempo a UEM esteve fechada dentro de si mesma e que já era hora dela se abrir para a região. “Será um caminho de mão dupla cheio de benefícios para ambas as partes. Vamos trabalhar ao lado da comunidade que estará mais sensível aos problemas da instituição”, prevê.

Oportunidade para a vida

Após ser assaltado, padre maringaense decide combater a criminalidade e com apoio da comunidade cria instituto para cuidar da reintegração social dos presos de Maringá



Padre Schneider mantém contatos semanais com os presos

A crise do sistema penitenciário tem sido tema de debate nacional nos últimos anos. A superpopulação carcerária e o Poder Judiciário transformam presídios e cadeias em verdadeiros barris de pólvora prestes a explodir. Rebeliões e fugas são constantes. Somente em janeiro elas ocorreram às dezenas em todo o país. Nenhum estado ou município está imune a este mal.

Preocupadas com esta situação caótica, muitas cidades brasileiras estão desenvolvendo projetos de aproveitamento da mão-de-obra carcerária e de reintegração do preso na comunidade. Nestas localidades, a sociedade civil organizada forma associações, que fazem o acompanhamento psicológico, social e jurídico dos condenados. O objetivo é prepará-los para enfrentar a vida após o cumprimento de suas penas.

Em Maringá, a experiência é recente. Mas os resultados já começaram a aparecer. No dia 27 de dezembro de 1993 foi criado o Imares – Instituto Maringaense de Reintegração Social. A idéia de fundar o instituto foi do padre Geraldo Schneider. Depois de ser assaltado por dois marginais armados, o padre decidiu

fazer algo para conter a marginalidade na cidade.

EXEMPLOS: Acostumado a trabalhar na área social, padre Schneider optou por atacar o mal pela raiz. Um dos caminhos encontrados foi o da reintegração dos presos na sociedade. A primeira atitude dele foi a de buscar subsídios em São José dos Campos e Bauru, cidades do Estado de São Paulo.

Nestas duas cidades existem associações formadas por membros da comunidade que trabalham na reintegração dos presos, com resultados positivos. Em São José dos Campos, a associação existe há vinte anos. Neste período ela conseguiu reduzir de 80% para 4% o grau de reincidência dos presos libertados do presídio da cidade.

Para chegar a este índice foi necessário um trabalho de conscientização de certos setores da sociedade e do apoio da classe empresarial. Hoje é comum ver presidiários e ex-presidiários trabalhando em estabelecimentos comerciais de São José dos Campos. Ao mesmo tempo em que cria oportunidades de emprego, a associação cuida da educação dos presos.

O projeto de educação é um dos mais

gratificantes para os membros da associação. Principalmente quando, a partir da escolaridade oferecida, os detentos conseguem se formar em cursos de nível superior. Além do que, alfabetizados, os presos se inserem com mais facilidade no mercado de trabalho.

Em Bauru, o padre Schneider encontrou uma associação semelhante. Dos 600 presos do Instituto Penal Agrícola, 200 trabalham no comércio e nas obras da construção civil da cidade. Para 1994, a previsão é dobrar este número. Nas duas cidades, as associações oferecem ainda acompanhamento jurídico para os condenados. Este acompanhamento ajuda na revisão de penas e na obtenção de benefícios para os detentos.

MARINGÁ: Segundo padre Schneider, em Maringá, o Imares, além de trabalhar na reintegração dos presos, vai se preocupar com a recuperação de toxicômanos, com os menores abandonados e com famílias desajustadas. “De acordo com o desenvolvimento do trabalho, vamos ampliar nosso grau de atuação”, explica.

Para desenvolver este trabalho, o religioso tem o apoio do Poder Judiciário, da polícia, da Associação Comercial e Industrial, de clubes de serviço e da Universidade Estadual. “Quando falei com estas entidades e pessoas recebi apoio incondicional à idéia. Na verdade, todos sentiam a necessidade de se fazer algo em benefício dos presos, mas faltava alguém para encabeçar o projeto”, comenta.

Com a sociedade civil envolvida, em menos de um mês padre Schneider já mostrou os resultados do trabalho do instituto. A primeira ação do Imares foi conseguir junto ao CES – Centro de Estudos Supletivos – a criação de um núcleo do órgão na cadeia de Maringá. A partir deste mês, os 210 presos terão a oportunidade de iniciar ou concluir seus estudos de 1º e 2º graus.

Além dos cursos supletivos, o CES vai fornecer equipamentos para a instalação de uma pequena gráfica no pátio



O SUITE-HOTEL Nº 1 DE MARINGÁ



Nº 1 EM SERVIÇOS

- Recepção • governança
- room service • telefone/fax.

Nº 1 EM EVENTOS

- Amplas salas para realização de eventos e reuniões de negócios:
MARINGÁ (158m²)
CURITIBA (65m²)
FOZ DO IGUAÇU (55m²)

Nº 1 EM LAZER

- Sauna • Restaurante
- Coffee Shop • Sala de jogos
- Quadra de Squash
- Sala de ginástica • Piscina

Rua Néo Alves Martins, 2398
Maringá - Paraná
RESERVAS: (0442) 26-4511



Artesanato: terapia ocupacional e combate à ociosidade

da cadeia de Maringá. O maquinário funcionará em um pavilhão a ser construído pela Prefeitura. A gráfica vai gerar 20 empregos para os presos e produzir as apostilas dos cursos ministrados pelo Centro de Estudos Supletivos.

PINTURA: Outra iniciativa do Imares foi providenciar a pintura das galerias e das celas da cadeia. O trabalho foi feito pelos próprios presos, com latas de tintas e pincéis doados pela comunidade. “Enquanto o novo presídio em construção não é concluído, tivemos que melhorar as condições da atual cadeia. Optamos por melhorar o visual interno do prédio, que estava com as paredes sujas”, declara padre Schneider.

A pedido dos presos, o Imares passou também a fornecer matéria-prima para confecção de trabalhos artesanais. Padre Schneider considera o artesanato uma forma de terapia ocupacional que serve ainda como alternativa econômica para os detentos. “A ociosidade é um mal terrível. Sem atividade, o presidiário tem tempo demais para pensar em bobagens”.

Para mostrar à toda comunidade maringaense o trabalho dos presos, o religioso organizou uma exposição em uma agência bancária no centro da cidade. “Existem verdadeiras obras de arte. Isto impressionou muito os maringaenses. Agora vamos viabilizar a comercialização dos produtos, para estimular a produção mais rápida de outras peças”, afirma.

APADRINHAMENTO: Mas, de todas as iniciativas do Imares, a que deu mais repercussão foi o apadrinhamento dos presos sem famílias por casais de Maringá. Em apenas dez dias, 35 casais se ofereceram para ser padrinhos dos detentos. “Os padrinhos vão fazer o acompanhamento do preso durante o cumprimento da pena. Eles darão apoio moral e espiri-

tual para estas pessoas abandonadas”, diz o religioso.

Esta iniciativa rendeu ao padre Schneider duras críticas por parte de pessoas que ainda não compreenderam a extensão do trabalho proposto pelo Imares. Em contrapartida, as lideranças da cidade aplaudiram a atitude do idealizador do instituto. Dom Jaime

Luiz Coelho, arcebispo diocesano, considera a atitude do religioso, “uma obra santa”.

Como prova do seu apoio, Dom Jaime visitou os detentos da cadeia de Maringá ao lado do padre Schneider. Na ocasião, o arcebispo mandou um recado para os críticos da iniciativa. “Estas pessoas se dizem católicos, mas não são. Os valores cristãos não vingam na vida deles”.

BETINHO: Leonil Cunha Pinto, delegado-chefe da 9ª SDP e responsável pela cadeia de Maringá, compara o trabalho do padre Schneider à campanha contra a fome e a miséria desencadeada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. O delegado também tem sua opinião sobre os críticos do projeto: “Quem critica, na verdade, nunca fez nada pela comunidade. São pessoas que cruzam os braços e jogam toda a culpa no Estado”.

Pedro Granado Martines, diretor para Assuntos Comunitários da ACIM, diz que a obra do padre Schneider é “extraordinária”, porque combate o mal pela raiz. Ele acredita que muitos presos caíram na marginalidade por um descuido. “A maioria é recuperável. O que falta são ações, como a do padre Schneider, para integrá-los na sociedade, já que muitos não tiveram esta oportunidade ainda”.

O empresário lembrou que em 1992 a ACIM realizou o 1º Fórum de Debates sobre Segurança Pública de Maringá. “Naquela ocasião discutimos a prevenção e combate à marginalidade. Conseguimos vários resultados positivos, e a criação do Imares vem somar com a preocupação da Associação Comercial e Industrial, em combater os índices de criminalidade em Maringá”.

Como abrir uma empresa

A abertura de uma empresa requer muito fôlego, já que os trâmites burocráticos são muitos.

Mas, um bom contador pode evitar muita dor de cabeça

Muitos empreendedores já pensaram em desistir de abrir uma empresa diante da burocracia oficial. Se não bastassem a inflação, as altas taxas de juros e todas as dificuldades que nossa economia atravessa, ainda existe uma série cansativa de etapas a serem vencidas na busca do registro de uma nova empresa.

Para facilitar a vida dos empreendedores, o Sebrae editou o manual "Como Registrar uma Nova Empresa". O manual indica, passo a passo, o que deve ser feito, desde a solicitação de aprovação do local onde a empresa será instalada, do nome comercial escolhido, até informações sobre a contribuição sindical e tipos de notas fiscais a serem utilizadas.

Mas, mesmo com o manual, dificilmente o empreendedor vencerá sozinho todas as etapas para abrir uma empresa. A solução é passar esta maratona para um contador tarimbado. E, para chegar até o contador já sabendo diferenciar as micro, pequenas e grandes empresas, a importância de cada passo a ser seguido e outros detalhes, o empreendedor pode procurar uma unidade do balcão Sebrae, onde terá uma consulta gratuita com um dos técnicos.

Além de abordar os trâmites burocráticos sobre a abertura de novas empresas, os consultores do Sebrae procuram conscientizar os empreendedores sobre as condições do mercado. "É fundamental que antes de escolher o tipo de negócio, o empresário faça uma pesquisa de mercado", explica a consultora Maria Alice Pinatti, presidente do Conselho da Mulher Empresária da ACIM.

Segundo Maria Alice, é preciso se preocupar também com o ponto comercial. "Existem detalhes importantes como o fluxo de pessoas que passam pelo local e a existência de ponto de ônibus por perto", comenta. O Sebrae também faz orientações após a abertura da empresa,



Pinatti: consulta gratuita pelo Sebrae aos novos empreendedores

abordando o procedimento gerencial.

TIPO DE EMPRESAS: Toda empresa precisa ter uma existência legal para que haja o funcionamento de direito na prática dos atos comerciais. As empresas podem ser constituídas juridicamente de duas formas: Firma Individual ou Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada. Na primeira, uma pessoa física se responsabiliza individualmente pelo negócio como um todo.

A Sociedade por Quotas de Responsabilidade Limitada é constituída por dois ou mais sócios e a responsabilidade de cada um é limitada à importância do capital social, que é dividido em quotas e distribuído entre eles. Enquadram-se nestes casos as Sociedades Comerciais e as Sociedades Cívicas.

As Sociedades Comerciais são aquelas que têm por objetivo a prática de negócios ou atividades de comércio ou indústria. As cívicas têm por objetivo a prática de negócios ou atividades de prestação de serviços exclusivamente. Com re-

lação ao Capital Social da empresa, não há nenhuma legislação que trate do assunto. Mas, para algumas atividades será necessária a comprovação deste capital.

ETAPAS: A primeira etapa para abertura de uma empresa é a aprovação do local onde ela será instalada. Esta etapa é fundamental, já que sem a aprovação, o processo de legalização da empresa será prejudicado. A consulta é feita na Prefeitura, onde será preenchido um formulário e onde poderá ser entregue o talão do IPTU do local pretendido.

A segunda etapa é a solicitação de busca de nome comercial. A finalidade é saber se já existe outra empresa registrada com o nome comercial escolhido. A solicitação é feita na Junta Comercial do

NÃO JOGUE NO ESCURO

Todo o material e a instalação elétrica para construção e manutenção, você encontra com certeza na **EXPOLUZ**. Aqui, tanto o atendimento como a mão-de-obra são treinados para oferecer o melhor para você. Faça o melhor negócio.

EXPOLUZ
MATERIAIS ELÉTRICOS

Av. Brasil, 4.499 - Maringá
Fone: (0442) 62-2127
Fax: 62-1552

QUE FIQUE BEM CLARO!

Abertura demora um mês

O contador Ivo Massanobu Yamamoto diz que a abertura de uma empresa demora normalmente de 30 a 40 dias. Isso quando os documentos são enviados através da Junta Comercial. Se o cliente tiver pressa, Ivo envia a documentação para um escritório de Curitiba. O processo encarece 30%, mas o prazo para a regularização da empresa cai para 20 dias.

Os valores para abertura de uma empresa variam de acordo com o porte dela. Uma micro empresa – uma oficina mecânica, por exemplo – pode ser aberta até com CR\$ 120 mil. Esse valor pode variar até CR\$ 300 mil.



Ivo: “O empresário não precisa esquentar a cabeça”

Segundo Ivo, o empreendedor não precisa esquentar a cabeça na hora de abrir a empresa. “É só ele trazer a identidade e o CPF autenticado e deixar o resto por nossa conta”, simplifica. Ele lembra porém que às vezes o processo atrasa porque os empresários costumam esquecer de dar baixa em antigas firmas. Já a Receita Federal não libera o processo até que a situação seja regularizada.

Dar baixa em uma empresa também é simples. É só levar todos os documentos, como talonário, Alvará de Licença e outros, que o escritório monta o processo e envia para todas as repartições. Os débitos e pendências têm que ser pagos.

Um outro problema comum, desconhecido pelos empresários, pode ser encontrado na Receita Estadual. O órgão não dá a inscrição estadual quando uma nova empresa for montada num local onde funcionou outra empresa que, ao fechar, não regularizou a situação.

Paraná, onde também será realizado o Arquivamento do Contrato Social. O Registro da Empresa é a terceira etapa a ser vencida, também na Junta Comercial do Paraná.

Após o arquivamento, a Junta envia o contrato para a solicitação de inscrição no CGC, na Receita Federal. Se um dos sócios tiver uma empresa com alguma irregularidade junto à Receita, o processo será devolvido. Na quarta etapa, o empreendedor vai requerer junto à Secretaria Municipal de Saúde a Licença Sanitária e também a Licença junto ao Corpo de Bombeiros.

Conforme o tipo de atividade exercida, a empresa necessitará de registros específicos no Ministério da Saúde – Divisão de Produtos – Ministério da Agricultura – SIF – Ibama, ou em órgãos fiscalizadores de profissões. Numa próxima etapa, a empresa necessitará de Alvará de Licença, Localização e Funcionamento.

Na maioria dos municípios paranaenses, as exigências acima são feitas juntamente com a Licença Sanitária. Os Alvarás serão solicitados na Prefeitura Municipal que, em alguns ramos de atividade, exige licenças específicas, como na Delegacia de Usos e Costumes e outros.

A sexta etapa é a Inscrição Estadual, por empresas Comerciais e Industriais, realizada na Agência de Rendas.

Após esta última etapa, a empresa estará apta a funcionar. Quando a empresa for registrada na Junta Comercial, a inscrição do INSS será automática. Se o Registro for em cartório, a inscrição deverá

ser feita no setor de matrícula do Instituto. A contribuição para o sindicato patronal será referente à sua atividade preponderante e começa a ser feita no mês de abertura da empresa.

INGLÊS WISDOM

CONVERSAÇÃO

VOCÊ FALARÁ INGLÊS EM 180 h/AULA

- * Método rápido e eficiente qualidade e garantia.
- * Especialista em conversação
- * Aulas individuais ou em pequenos grupos.
- * Atendimento e convênios nas empresas.
- * Temos uma equipe de excelentes professores à sua disposição

Av. Tiradentes, 804 - Fone: 22-1453

Rapidez nos negócios

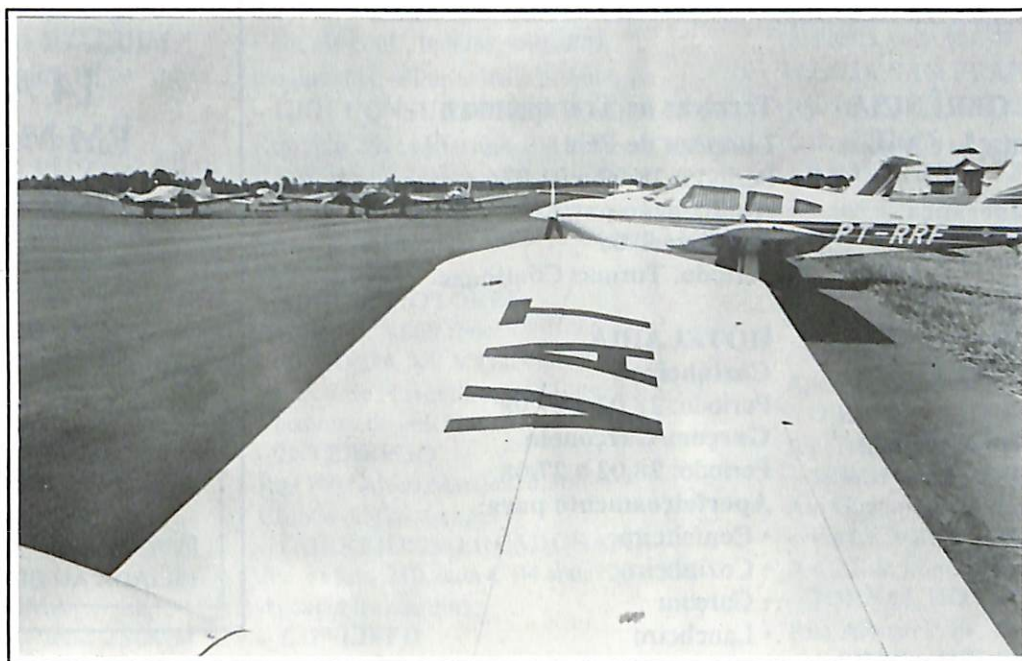
A aviação empresarial vence barreiras impostas pela crise econômica enfrentada pelo país e se transforma em importante instrumento de trabalho para a classe empresarial brasileira

Para muitos empresários e proprietários rurais, ter avião particular significa facilidade e rapidez de locomoção. São pessoas que têm negócios em várias regiões do país e precisam percorrer longas distâncias todos os meses. Eles optam pela compra de suas próprias aeronaves por nem sempre terem à disposição linhas aéreas comerciais regulares, ou porque as propriedades se encontram em locais de difícil acesso.

Nestes casos, o investimento é válido, apesar dos altos custos de transporte e manutenção dos aparelhos. Para se ter uma idéia, o seguro de um casco do Baron custa US\$ 19 mil. O Baron é considerado o melhor bimotor do mercado e pode levar seis passageiros ao custo de US\$ 300 a hora de voo. O dobro do gasto exigido por um monomotor.

O salário de um piloto, por sua vez, sai em média US\$ 1.500 por mês. Estes valores podem ser ainda maiores quando se trata de um jato. Em certos tipos de aeronaves a hora de voo pode bater na casa dos US\$ 1.500. Por isto, as empresas passaram a racionalizar o uso dos aviões. Hoje eles somente decolam quando necessário e com o maior número possível de passageiros.

Em outras situações, para reduzir as despesas, os proprietários tornam-se pilotos e deixam o avião "estacionado" ao ar livre. No caso do monomotor Corisco, com estas medidas, a hora de voo pode



O avião se transformou em um importante instrumento de trabalho para o empresário moderno

cair para apenas US\$ 60. Este valor é considerado uma "bagatela" pelos empresários e é muito mais barato que voar em avião de carreira.

Segundo Benito Accorsi Filho, que vende aviões novos e usados, e presta assessoria e consultoria aeronáutica em Maringá, o empresário moderno considera a aviação um importante instrumento de trabalho. "O tempo de ter avião como hobby acabou. Agora antes de investir em um aparelho, o empresário avalia muito bem a relação custo/benefício da aeronave", diz.

Com a experiência de quem foi piloto profissional durante quase dez anos e só deixou a profissão para cuidar do seu próprio negócio, Benito Accorsi Filho afirma que a venda de aviões depende da situação econômica do país. Houve época em que Maringá teve 70 aeronaves baseadas no aeroporto Gastão Vidigal. Hoje são 39. "A frota começou a diminuir em 1981", explica.

Accorsi acredita que a cidade voltará a ter um número maior de aviões a

partir do momento em que a inflação começar a cair e a economia se tornar estável. "Os primeiros que vão voltar a ter aeronaves serão os antigos donos, que abriram mão de seus aparelhos justamente por causa da crise econômica do país".

O otimismo de Accorsi tem por base o fato de o Brasil, mesmo em crise, disputar com a Austrália o segundo lugar entre as maiores frotas do mundo. São aproximadamente

nove mil aparelhos registrados – nos Estados Unidos existem 180 mil – dos quais cinco mil estão em operação. "Se com a economia instável estamos à frente de muitos países desenvolvidos, imagine quando conseguirmos estabilizá-la", avalia.

Como prova da sua fé na expansão da aviação empresarial, em setembro de 1993 Accorsi trouxe a Maringá duas aeronaves – uma francesa e outra americana – para fazer demonstrações para seus clientes. O TBM, da França, é o mais avançado monomotor turbo hélice do mundo e tem capacidade para seis pessoas. Já o Gulfstream é um jato executivo biturbina para 19 passageiros.

Além de Maringá, as aeronaves fizeram demonstrações apenas em Belém, São Paulo, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Cuiabá, Goiânia, Curitiba e Franca. A iniciativa de trazer os aviões para o Brasil foi das próprias fábricas, que também acreditam, no potencial da aviação empresarial do país.

CURSOS

senac serviço nacional
de aprendizagem
comercial

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE MARINGÁ

ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA

Custos: Técnicas, Implantação e Análise

Período: 17 a 25.02

Desenvolvimento em Liderança

Período: 28.02 a 04.03

COMÉRCIO ARTESANAL E DE PRODUTOS CASEIROS

Técnica de Desossar Aves e Peixes

Período: 17.02 a 18.02

Confecção de Arranjos com Frutas Artificiais

Período: 21.02 a 25.02

Técnica de Preparo de Alimentos em Conserva

Período: 28.02 a 04.03

COMUNICAÇÃO

Comunicação Verbal

Período: 28.02 a 16.03

ESCRITÓRIO

Rotinas de Pessoal:

Recrutamento e Admissão

Período: 21.02 a 25.02

Iniciação aos Serviços de Escritório

Período: 21.02 a 04.04

Serviços de Contabilidade

Período: 21.02 a 04.04

Reciclagem em Matemática Básica

Período: 21.02 a 04.03

Cálculos Aplicados ao Escritório

Período: 23.02 a 08.03

Contabilidade Para Não Contadores

Período: 28.02 a 11.03

Datilografia para Competência

Período: Turmas Contínuas

Aperfeiçoamento em Datilografia

• Máquina Mecânica

• Máquina Elétrica

• Máquina Eletrônica

HIGIENE E BELEZA

Manicuro/Depilador

Período: 14.02 a 15.04

Técnicas Modernas de Corte Feminino

Período: 21.02 a 25.02

Técnicas de Tratamento e

Limpeza de Pele

Período: 28.02 a 04.03

Atualização para

Cabeleireiros

Período: Turmas Contínuas

HOTELARIA

Cozinheiro

Período: 28.02 a 27.08

Garçom/Garçonete

Período: 28.02 a 27.08

Aperfeiçoamento para:

• Confeiteiro

• Cozinheiro

• Garçom

• Lancheiro

Período: Turmas Contínuas

INFORMÁTICA

Windows 3.1

Período: 21.02 a 11.03

D'Base III - Plus

Período: 23.02 a 06.04

Introdução à

Microinformática

Período: 23.02 a 06.04

PROPAGANDA

Fotógrafo Amador

Período: 17.02 a 25.02

Aperfeiçoamento em Desenho

Artístico

Período: 21.02 a 10.03

Vídeo Para Principiantes

Período: 28.02 a 04.03

SAÚDE

Atendente de Farmácia

Comercial

Período: 23.02 a 18.04

VENDA

Preços como Instrumento

de Marketing

Período: 21.02 a 25.02

Otimização em Vendas

Período: 28.02 a 04.03



COBRAPAR

- COBRANÇAS
- SERVIÇOS
- ASSESSORIA JURÍDICA

**14 ANOS
EM MARINGÁ**

WALDIR FRARES
- Advogado -

MARINGÁ - FONE: (0442) 26-5114
LONDRINA - FONE: (0432) 23-1838

**A ÚNICA EMPRESA QUE
DÁ A GARANTIA REAL
AO SEU CRÉDITO**

FILIADA AO GRUPO UNIDOS - RJ



ENGENHARIA E COMÉRCIO DE VIDROS

DISTRIBUIDOR

SANTA MARINA

- **Box Cristal Temperado**
- Clássico e Marinc
- **Cristal Temperado**
para instalação em obras
- **Cristal Laminado Triplex**
- **Projetos especiais p/ todas as**
aplicações com vidro: - Fachada-cortina,
bay window, coberturas e vitrines

Av. Colombo, 4042

Fone: (0442) 22-2443 - MARINGÁ - PR

**O QUE A SUA IMAGINAÇÃO CRIA
A ENGEVIDROS EXECUTA.**

N OVOS SÓCIOS

- **C.C.C.I. INFORMÁTICA**
Av. Parigot de Souza, 184 - fone: 24-9716
Cursos de computação e proc. de dados

- **ORGANTEC CONTABILIDADE**
Av. Laguna, 459, zona 3 - fone: 26-2965

- **COM. DE COURO SÃO JOAQUIM**
Rua Antonio Octávio Scramim, 1.119
- fone: 24-1680
Comércio de artefatos de couro

- **ACESSÓRIOS FIM DA PICADA**
Av. José Eustatios Kotsifas, 33
- fone: 24-0530
Comércio de acessórios para automóveis

- **BRINQUEDOS PELUCCI**
Rua Pedro Sanches, 211 - fone 62-2232
Indústria Comércio de brinquedos,
brindes e confecções

- **MC DONALD'S**
Av. Tiradentes, 301 - fone: 26-2505
Lanchonete

- **KAKA BABY**
Rua Santos Dumont, 3.109 - fone: 22-9090
Comércio de confecções

- **NAYARA MODA ÍNTIMA**
Av. Duque de Caxias, 595 - fone: 23-2068

- **ARMARINHOS MUNDIAL**
Travessa Guilherme de Almeida, 36
fone: 23-0536
Com. atacadista de armarinhos e confecções

- **PEDÁGIO**
Rua Santos Dumont, 2.477 fone: 22-7277
Comércio de confecções

- **M. CELLIS MODAS**
Av. Morangueira, 304 fone: 22-6556
Com. de conf., tecidos, calçados,
aviamentos, brinquedos e bijouterias

- **HRH CONSULTORES ASSOCIADOS**
Rua Néo Alves Martins, 3.415 fone: 24-4282
Consultoria de recursos humanos

- **SAFRÃO AUTO POSTO**
Rod. PR 317 KM 05 saída p/ Campo Mourão
fone: 62-2145

- **REVISIA MOTORES**
Av. Brasil, 5.869 fone: 24-1097

- **AUTO DA XV VEÍCULOS**
Av. XV de Novembro, 638 fone: 23-3763
Corretora de veículos

- **INTERFISIO**
Rua Néo Alves Martins, 3.366
Clínica de fisioterapia

- **CORREIOS/MERCADORAMA**
Av. Tuiuti, 710, sala C 04 fone: 23-0852
Agência de correios

- **CONLIFER**
Av. Colombo, 7.058 fone: 24-3709
Com. de lixas, soldas, abrasivos, ferramen-
tas, máquinas e equipamentos Ind. Com. e
Prod. Metalúrgica.

- **POPPI & BORGES PROPAGANDA**
Rua Piratininga, 374 - bloco B sala 4
fone: 26-4000 - serviços de propaganda
e publicidade

TANUS PNEUS
Av. Colombo, 2.883 fone: 22-3344
Comércio, importação e exportação de pneus

- **MOVING SPORT TÊNIS**
Av. Brasil, 4.336 fone: 24-6792
Com. varejista de calçados, tênis e outros

- **CASA DO CIMENTO**
Av. Brasil, 6.957 fone: 62-1815

- **KATAR JÓIAS**
Av. São Paulo, 157 fone: 23-2083
Joalheria, com. var. de bijouterias, art. de ótica

- **LOJA SÃO FRANCISCO**
Av. Dr. Alexandre Rasgulaeff, 1.222
fone: 28.2975

- **ARMARINHOS E CONF. ALINE**
Av. dos Palmares, 214 fone: 28-7148

- **RAQUI ' DAY MODAS**
Av. Brasil, 4.336 loja 4, Pórtico Center
fone: 24-2241

- **INOKTOUR**
Av. Brasil, 3.080 salas 17 e 18 fone: 22-2971
Agência de turismo

- **O REI DO RETALHO**
Av. Tamandaré, 251 fone: 22-5506

- **JERONOS MÓVEIS**
Av. Guaiaipó, 178 fone: 28-5333

- **VALE VERDE MAT. DE CONST.**
Av. 22 de Maio, 3.898 fone: 24-1173

- **JORNAL DO POVO**
Rua Afonso Pena, 56 fone: 22-5343

- **A SILVIA HELENA CALÇADOS**
Av. Brasil, 1.993 fone: 23-5802

- **SUPERMERCADO PASSARELA**
Praça Todos os Santos, 204 fone: 23-5694

Agenda da diretoria

A diretoria da Associação Comercial e Industrial de Maringá cumpriu a seguinte agenda entre os dias 22 de novembro de 1993 e 13 de janeiro de 1994:

22.11.93 - Massao Tsukada recebeu a visita da psicóloga Cristina Seara.

24.11.93 - O assessor de planejamento do Sebrae, André Bárbalho esteve na sede da ACIM, sendo recebido pelo presidente Massao Tsukada.

25.11.93 - A presidenta da Fundação de Desenvolvimento Social do Município, Márcia Socreppa, esteve na sede da ACIM, com Massao Tsukada.

26.11.93 - Massao Tsukada, Jefferson Nogaroli e Fernando Vieira Raimundo participaram de reunião na UEM, discutindo a criação do Instituto de Desenvolvimento Econômico de Maringá.

30.11.93 - Massao Tsukada se reuniu

com o reitor da UEM, Décio Sperandio.

01.12.93 - A diretoria da ACIM participou de Jantar Empresarial no Maringá Clube, para lançamento do Anuário "Maringá é Assim" e do Pensamento Nacional das Bases Empresariais.

02.12.93 - Jefferson Nogaroli participou da palestra do presidente do Cell Site Int'l Trade, Joaquim Loureiro, no Golden Ingá. No mesmo dia, a diretoria e membros do Conselho Deliberativo receberam na sede da entidade empresários do Escritório Brasil/China.

03.12.93 - Vários diretores se reuniram com o prefeito Said Ferreira para discussão dos valores do IPTU de 1994.

06.12.93 - Jantar de confraternização da diretoria da ACIM.

07.12.93 - Almoço Empresarial com palestra do prefeito Said Ferreira no Centro Co-

munitário do Jardim Alvorada. Às 19:30 o consultor do Sebrae de Umuarama Eron Marchiori fez palestra sobre Empresas de Participações na sede da ACIM.

09.12.93 - O padre Geraldo Schneider participou de reunião com diretores da ACIM. À noite, aconteceu Seminário sobre Terceirização no Auditório Hélio Moreira, com a presença de vários diretores.

18.12.93 - Massao Tsukada participou de cerimônia alusiva aos 40 anos do Banco do Brasil em Maringá.

18.12.93 - Fernando Vieira participou de jantar com a diretoria do Banco Bamerindus do Brasil e Bamerindus Seguros.

21.12.93 - Massao Tsukada participou de cerimônia de entrega de certificados aos formandos de cursos do Sesi de Maringá.

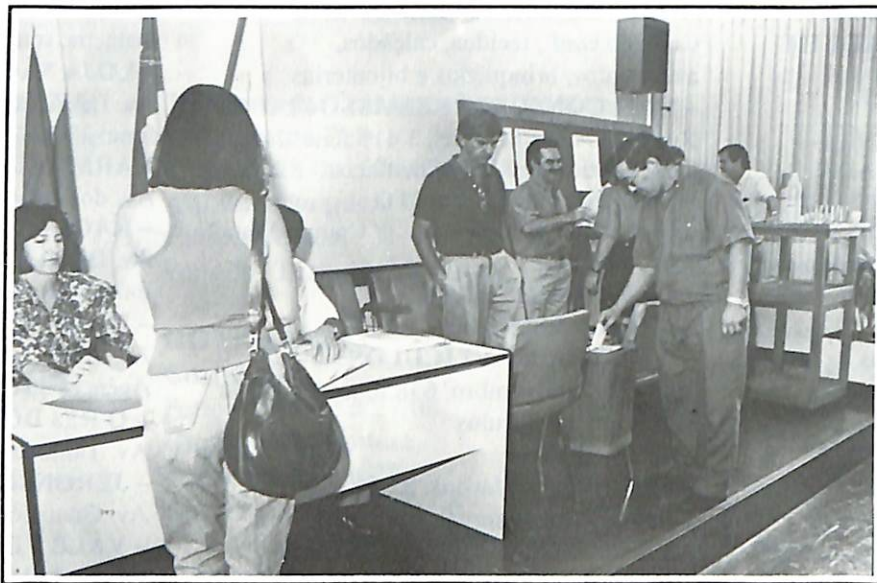
13.01.94 - Massao Tsukada, Pedro Granado e João Noma participaram de palestra com o professor da Unicamp, Nelson Camacho.

Sucessão à vista

Este mês será escolhido o novo presidente da Associação Comercial e Industrial de Maringá. Das 1.410 empresas associadas, 1.135 poderão votar

No dia 23 de fevereiro os associados da Associação Comercial e Industrial de Maringá vão eleger a nova diretoria da entidade. A eleição terá início às 10 horas na sede da ACIM e as urnas permanecerão abertas até às 20 horas. O eleito será o 22º empresário a assumir a presidência da entidade. A posse está prevista para ocorrer no dia nove de março, na Acema – Associação Cultural e Esportiva de Maringá.

Poderão votar no dia 23 um representante de



Nas últimas eleições, 169 associados compareceram às urnas

cada empresa que esteja filiada à entidade há mais de seis meses na data da eleição e estiver em dia com a tesouraria da ACIM. Até o dia 20 de janeiro, das 1.410 empresas associadas, 1.135 estavam credenciadas a participar da votação.

Na última eleição, realizada em fevereiro de 1992, compareceram às urnas 169 dos 1.200 associados aptos a votar. Segundo o presidente da ACIM, Massao Tsukada, a expectativa para este ano é a de que a comunidade empresarial tenha uma participação maior.

“Acreditamos que teremos a presença de 20 a 30% dos eleitores”, prevê.

COMPOSIÇÃO: A nova diretoria da Associação Comercial e Industrial de Maringá será composta pelos diretores executivos, pelo Conselho Deliberativo, Conselho da Mulher Empresária e Executiva e Conselho Permanente do Jovem Empresário. Pelo estatuto da entidade, cada empresa também pode ter apenas um representante nas chapas concorrentes à eleição.

Fazem parte da Diretoria Executiva o presidente; primeiro e segundo vices; e os diretores para Assuntos do Comércio; Indústria; Prestação de Serviços; Comércio Exterior; Finanças e Patrimônio; Eventos e Promoções; Assuntos Comunitários; Estudos Sócio-Econômicos; Assuntos Cadastrais; Agência do Jardim Alvorada; Revista ACIM e Relações Públicas.

Já o Conselho Deliberativo é formado por 15 membros eleitos juntamente com a Diretoria Executiva, mais os membros natos. São membros natos todos os ex-presidentes da ACIM que mantenham a condição de associados. O Conselho Deliberativo é responsável pela fiscalização e supervisão do trabalho da Diretoria Executiva.



Professor Wilson Matos saúda autoridades e formandos



Formandos de Administração e Processamento prestam juramento

CESUMAR FORMA NOVAS TURMAS

O CESUMAR - Centro de Ensino Superior de Maringá, mantenedor da FAIMAR - Faculdade de Administração e Informática de Maringá, forma a sua 1ª turma do curso de Administração e 2ª turma no curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

Segundo informações do Diretor, professor Wilson de Matos Silva, para o corrente ano a Faimar terá mais um curso, de Ciências Contábeis, com vestibular especial, provavelmente no decorrer do mês de abril.

Além do curso de Ciências Contábeis, o Cesumar pretende implantar outros cursos nas áreas humana e social, como Direito, Jornalismo, Odontologia, etc.

É pretensão dos administradores do Cesumar transformá-lo, a médio prazo, em Universidade.

Rebelde com causa

Ardinal Ribas foi deputado federal por Maringá. Ele criou projetos polêmicos, arriscando a vida e contrariando interesses do Regime Militar

“Por que dar murro em ponta de faca? Entro do lado deles e depois defendendo minha ideologia”. Foi esta a resposta do então candidato – por Maringá – da Arena à Câmara Federal, Ardinal Ribas, ao filho, Marcos Irã Ribas, que não entendia porque o pai estava no partido do Governo em pleno regime militar. Ardinal venceu as eleições de 1970 e não decepcionou o filho.

Com projetos polêmicos, o deputado fez inimigos, mas colecionou também

muitas amizades, entre elas a do colega Ulysses Guimarães. Em 1973, um enfarte tirou o mandato e a vida de Ardinal Ribas. O trabalho pelo Paraná rendeu muitas homenagens ao ex-parlamentar e hoje várias ruas em diferentes cidades do Estado têm o seu nome. Uma delas em Maringá.

GARIMPEIRO: Ardinal Ribas nasceu em Castro, em 1920. Teve uma infância pobre e entre muitos trabalhos, ajudou o pai em uma olaria e foi garimpeiro nos rios Igapó e Tibagi. Ainda jovem passou a trabalhar como ajudante de cabista – instalava cabos telefônicos – na Companhia Telefônica Nacional. A vontade de vencer na vida fez com que Ardinal aliasse o trabalho ao estudo. Assim, ele se formou em contabilidade em Ponta Grossa.

Ardinal viajava muito instalando cabos de telefone pela região de Castro. Nessas viagens ele conheceu a telefonista Therezá Christina Ribas com quem se casou. Eles tiveram três filhos: Arlineu Ribas, Marcos Irã Ribas e Francisco



Ardinal Ribas ao lado do então ministro do Supremo Tribunal Federal Nelson Hungria, em 1967

Ribas. Ardinal passou a gerente da Companhia Nacional, mas seu espírito empreendedor não estava satisfeito.

Em 1953 o gerente e outros cinco colegas compraram uma empresa de Maringá, a Sociedade Telefônica do Paraná S/A. Ardinal veio sozinho para gerenciar a empresa. Os negócios cresceram, ele passou a gostar de Maringá e em 1956 trouxe toda a família. Com o tempo, o empresário tornou-se sócio majoritário da Sociedade Telefônica.

PIONEIRA: A empresa de Ardinal Ribas foi a responsável pela instalação do primeiro sistema moderno de telefonia do Paraná. Ela implantou o telefone a disco e para fazer uma ligação o maringaense não necessitou mais utilizar os serviços da telefonista. Em 1967 a Sociedade Telefônica do Paraná foi encampada pela Telepar.

Nessa época, Ardinal tinha uma participação ativa na vida comunitária de Maringá. Ele foi presidente do Grêmio de Esportes Maringá, vice-presidente da Federação Paranaense de Futebol e pro-

prietário da extinta Empresa TV O Jornal de Maringá. Juntamente com Túlio Vargas e Haroldo Leon Peres, Ardinal foi um dos fundadores da Faculdade de Direito no município. Ele foi aluno da primeira turma e formou-se em Curitiba.

Na política, Ardinal Ribas foi candidato a prefeito em 1968. Perdeu para Adriano Valente. Em 1970 foi o terceiro candidato a deputado federal mais votado do Estado, com 48 mil votos. Apesar de ser da Arena, o par-

lamentar nunca fez o jogo do Governo. Um de seus projetos mais polêmicos foi o pedido de abertura de CPI para apurar os gastos da seleção brasileira na Copa de 70, no México.

Na época, o país vivia a euforia da conquista do campeonato mundial de futebol, utilizada como marketing pelo Governo Médici. Por isso, o projeto foi muito criticado. Mesmo assim, o deputado coletou 108 assinaturas favoráveis à abertura da CPI – precisava de 103. O documento não foi aceito porque ele não utilizara papel timbrado do Congresso.

Ardinal tentou coletar as assinaturas novamente, mas não conseguiu as 103 necessárias. Outro projeto polêmico do deputado foi o pedido de federalização dos cartórios, que “ganham rios de dinheiro”. Sua família chegou a ser ameaçada de morte pelos empresários do setor e o projeto foi arquivado. Também é de Ardinal o projeto para criação do Senar, Sistema Nacional de Aprendizagem Rural, que foi aprovado e funciona até hoje.

O papel do economista

Por Marcos Kruse

O Brasil convive cronicamente com o processo inflacionário. Depois de tanto tempo, o país parece ter se adaptado à dança mirabolante dos números de “valorização” de ativos financeiros como o dólar e, amargamente, vai aprendendo que a “valorização” é, na verdade, um perverso processo de contínua desvalorização da moeda nacional diante de outras reservas de valor.

A situação de desvalorização tem sido contornada ao longo do tempo com as mais variadas formas de indexação da economia. O contorno, a fuga ao problema, não tem mais condições de persistir. O crescimento e desenvolvimento nacional não podem se realizar a menos que as taxas inflacionárias vigentes, simplesmente porque elas inibem os investimentos produtivos e deslocam preciosos recursos para a esfera da especulação.

O papel do economista no contexto tumultuado da economia nacional é dos mais relevantes. A simples constatação das grandes dificuldades pelas quais passam as empresas é bom motivo para destacar a importância dos economistas. Não que eles sejam menos importantes em épocas de prosperidade. O fato é que nessas épocas as coisas aparentam funcionar bem, mesmo quando realmente não funcionam. Em épocas de recessão, a economia vive em permanente estado de intranquilidade. A luta pela sobrevivência das empresas assume contornos dramáticos. Os investimentos cessam à espera de um horizonte mais promissor e o faturamento cai na mesma proporção em que cessam os investimentos; todos esperam pelo futuro enquanto o presente vai caminhando a passos lentos. Exatamente a falta de um horizonte confiável é um

importante distintivo a separar as economias desenvolvidas das subdesenvolvidas.

O “x” do problema é que o futuro econômico não é algo que surge do nada, não é algo de antemão preparado; é algo que só acontece em função de atividades econômicas passadas. Em outras palavras, o Japão de hoje é resultado do Japão que se construiu ontem. O Brasil de amanhã será resultado do que for feito hoje, nem mais nem menos. É por essa razão que as empresas precisam superar as dificuldades que se impõem diante delas. Isso se faz com trabalho duro e, principalmente, suporte técnico ao trabalho da empresa e confiança de que a semente de hoje trará os seus frutos.

Esta é uma boa maneira de interpretar o papel do economista numa sociedade como a nossa. A economia, tratando das atividades relativas à produção, distribuição e consumo das riquezas geradas pela sociedade, defronta-se com um Brasil que não tem moeda, não tem unidade de mensuração de riqueza fidedigna; ele a perdeu ao longo de sua História recente. É algo que se poderia caracterizar como uma profunda crise de valor que perpassa todo tecido social.

Nesse caso, a função da disciplina econômica – e dos economistas por seu turno – é estabelecer uma série de condutas que permitam o desenvolvimento e realização dos objetivos econômicos da existência das empresas e da sociedade que vive da atividade econômica, mesmo apesar do processo inflacionário. Dito em outras palavras, uma das funções do economista é encontrar as melhores maneiras de as empresas manterem sua lucratividade, pois, planejar

a atividade de geração de riquezas e lucros é uma das funções prioritárias dos economistas. Para tanto, é fundamental que sejam determinados, com profundidade os custos econômicos das empresas e sua rentabilidade econômica no mundo real da inflação. O lucro das empresas, muitas vezes, se dilui em custos e preços incompatíveis. As empresas – e também o Governo – que não têm seus custos perfeitamente determinados, vivem no escuro, trabalham sem saber quanto, realmente, valem seus esforços. Devemos lembrar que a maioria das empresas não podem agir como o Governo e aumentar seus preços sem medo da concorrência.

A inflação elevada faz com que as empresas percam o horizonte de rentabilidade econômica e torna comum que os lucros se diluam em vendas e compras mal feitas ou então, que deseconomias produtivas persistam. Que empresário haverá de dar importância a detalhes produtivos em inflações absurdas? Em muitas ocasiões, são pequenos detalhes produtivos que fazem a diferença entre uma empresa bem sucedida e outra que mal se aguenta em pé.

Um economista é a pessoa certa para esclarecer a importância do todo e dos detalhes na vida de empresas e sociedades que precisam sobreviver num mundo econômico conturbado. Não é à toa que a palavra economia signifique “lei, norma da casa”. Certamente que, sem norma, sem bons fundamentos, uma casa não pode persistir, ainda mais quando ela estiver sujeita a adversidades consideráveis.

Marcos Kruse é economista,
professor e empresário

Modelo para o país

No ano do seu 40º aniversário, a Santa Casa de Maringá dá exemplo de como é possível vencer o desafio do atendimento hospitalar no Brasil

A Santa Casa de Maringá entrou em atividade em agosto de 1954 com a inauguração do Ambulatório Nossa Senhora de Fátima. Na época, um antigo salão de baile foi remodelado e suas instalações transformadas em consultórios e leitos. Era o início de uma história de desafios, que fizeram da unidade maringaense um exemplo para o Sistema de Santas Casas de todo o Brasil.



Santa Casa: 15 mil metros de área construída

O responsável

pela criação da Santa Casa foi Dom Geraldo Proença, bispo da Diocese de Jacarezinho, da qual Maringá fazia parte. Além da colaboração da comunidade maringaense, Dom Geraldo recebeu apoio da Irmandade da Misericórdia de Maria Auxiliadora, que tem sede em Trier, na Alemanha.

A irmandade é uma entidade secular. Fundada por Peter Friedhofen Sigaud, ela é formada por irmãos que se dedicam ao atendimento médico-hospitalar em todo o mundo. No Brasil, a administração da ordem fica em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

CRISE: De 1954 a 1967 a Santa Casa de Maringá foi mantida por doações de maringaenses e promoções organizadas pelos irmãos. A partir de 1967, com a geada que arrasou os cafezais, as contribuições diminuíram e o hospital passou por uma crise financeira profunda. Em 1970, os problemas chegaram ao limite suportável. Foi quando Dom Jaime Luiz Coelho – já bispo de Maringá – em consenso com a comunidade, decidiu encerrar as atividades da Santa Casa.

Preocupados com o destino do hos-

pital, os irmãos, com apoio das irmãs missionárias do Santo Nome de Maria, decidiram manter a entidade. Eles assumiram a dívida da instituição em troca da doação do terreno e do prédio da Santa Casa. Uma das primeiras atitudes dos irmãos foi substituir o nome da Santa Casa para Hospital e Maternidade Maria Auxiliadora, em homenagem à santa que dá o nome à irmandade.

O projeto de recuperação financeira do hospital teve participação fundamental dos irmãos que trabalhavam na Europa. Foi com parte dos salários deles que a Santa Casa conseguiu equilibrar suas finanças. Com as contas em dia, o próximo passo foi o projeto de ampliação. Em agosto de 1976 era lançada a Pedra Fundamental das novas instalações. Dois anos depois foi inaugurado o primeiro pavilhão em alvenaria.

Em seguida deu-se início à nova etapa da ampliação, que teve continuidade até chegar aos atuais 15 mil metros quadrados de área construída. “Estamos há 17 anos em obras. Para 1994, nosso objetivo é equipar a última etapa concluída”, diz Antônio Paschoal Ghizoni, diretor-

administrativo da Santa Casa.

Esta última etapa compreende um prédio de dois andares pronto para ser ocupado. Se todo ele for destinado para área de internamento, serão criados cem novos leitos para o atendimento à população. Além disso existem mais dois pavilhões com alicerce suficiente para suportar a ampliação vertical de mais dois andares. “Eles foram construídos preparados para amplia-

ções futuras”, comenta Antônio Paschoal.

A política de investimentos da Santa Casa de Maringá possibilitou ainda a criação, em 1991, da primeira UTI – Unidade de Terapia Intensiva – Infantil do interior do Paraná. “Optamos por criar serviços inexistentes na região para suprimos as necessidades da população”, declara o diretor-administrativo.

No início eram quatro leitos, hoje são dez. Existem poucas UTIs para crianças no Paraná, por isso a unidade de Maringá recebe pacientes de 88 municípios da região e até de estados vizinhos. “Na verdade precisaríamos ter mais leitos para atender todos que nos procuram”, afirma Antônio Paschoal.

Com 280 funcionários e 170 médicos, a Santa Casa de Maringá é dirigida pelos irmãos Daniel – Paulo Graf; Érico – Floriani de Lima; e Bruno – Antônio Augusto Rodrigues Pestana. São seguidores dos primeiros religiosos que chegaram em 1954 para inaugurar o Ambulatório Nossa Senhora de Fátima, e com o passar dos anos construíram um modelo de instituição filantrópica para o país.

O estímulo à leitura

por Antonio Mestriner

Para um país que lê muito pouco como o nosso, com um alto índice de analfabetismo, o incentivo à leitura, especialmente entre as crianças e jovens, significa não somente conhecimento e cultura geral, mas enriquecimento pessoal, preparo para a universidade e para a vida profissional, civismo, sociabilidade, maior desenvolvimento intelectual, além de representar grande entretenimento.

Não podemos esquecer que um bom livro é o grande alimento para o espírito e a leitura, uma verdadeira viagem ao interior de nós mesmos.

Segundo os dados da Câmara Brasileira do Livro, as vendas estão estagnadas há três anos, com uma produção em torno de 290 milhões de exemplares, o que dá uma média de 1,8 livros por pessoa, por ano. Isso significa que o Brasil é um dos países que menos lê, especialmente se comparado com a Alemanha, que apresenta uma média de 18 exemplares per capita; ou o Japão com 15, e ainda os Estados Unidos, com 12 exemplares per capita, por ano.

Como podemos verificar, os três países citados são os que mais consomem livros no mundo e são exatamente os que detêm o maior PIB – Produto Interno Bruto – maior renda per capita, maior tecnologia e melhor nível de vida. No Brasil, como o consumo é pequeno, a tiragem diminui. Com isso, os preços aumentam, o que contribui ainda mais para a queda desse consumo.

Na realidade, não podemos afirmar com certeza se o livro é caro ou se o poder aquisitivo é que é baixo. Além disso, há formas mais baratas de concorrência, como a televisão, vídeo e cinema.

Afinal, como poderíamos atrair os nossos jovens e mesmo os universitários para a leitura, se não há esse hábito em nosso meio?



No Rio de Janeiro, a Biblioteca Nacional colocou em andamento o Programa Nacional de Incentivo à Leitura, denominado Proler, apoiado pelo Ministério da Educação. É um programa que visa conquistar os leitores com encontros com os autores, círculos de leitura, literatura, contadores de história e etc.

Em Maringá, gostaríamos de destacar uma iniciativa do Rotary Club de Maringá e da Biblioteca Professor Bento Munhoz da Rocha Netto, que vem dando certo desde 1989. Nesse ano foi instituído o Prêmio de Leitura Rotary Club de Maringá, que vem sendo realizado anualmente.

Desde a sua criação, este concurso vem se firmando entre os frequentadores da principal biblioteca de nossa cidade, aumentando a cada ano o número de crianças e de jovens estudantes que se propõe a concorrer. As inscrições são sempre abertas no mês de fevereiro. Os interessados procuram a Biblioteca, fa-

zem uma carteirinha de participação e se cadastram para adquirirem o direito ao empréstimo dos livros. Para cada obra lida, o participante apresenta uma sinopse do assunto principal da obra, enfocando os personagens que nela se destacam.

A lisura da seleção dos ganhadores, com a rigorosa avaliação das fichas de leitura, ficam entregues à bibliotecária-chefe, Zery Monteiro, e sua equipe de funcionários, que garantem a seriedade do concurso. As leituras se encerram sempre nos meses de dezembro. Em janeiro, a direção da biblioteca apura os resultados selecionando os três primeiros colocados nas categorias adulta e infantil.

Em 1993 aconteceu o V Prêmio de Leitura, com a participação de 84 usuários da categoria infantil e 52 na categoria adulta, com um total de 136 participantes. Os resultados foram apurados em janeiro e a premiação acontece este mês, ficando por conta do Rotary Club de Maringá.

Os prêmios são entregues no mês de fevereiro em homenagem à fundação do Rotary, que ocorreu no dia 23, em 1905. Os vencedores recebem livros, troféus, um curso básico de inglês e um certificado. O primeiro colocado na categoria adulta ganha ainda uma passagem aérea.

Na nossa análise, o trabalho desenvolvido pelo Rotary Club de Maringá, em parceria com a Biblioteca Professor Bento Munhoz da Rocha Netto, se reveste de importância para nossa comunidade, principalmente se considerarmos que “um grande país se faz com homens e livros”.

Antonio Mestriner é médico, membro do Rotary Club de Maringá e Governador indicado para 94/95, do Distrito 4.630

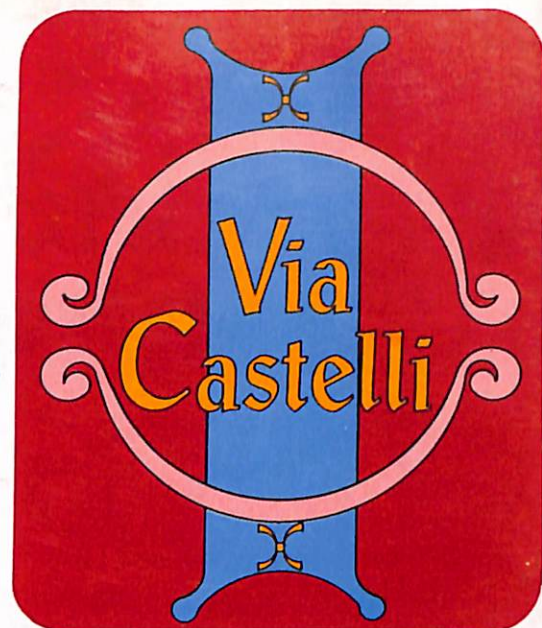
Existem Tons que só Grandes Instrumentos Alcançam.



O som das cores.

A VIDA É MELHOR NUM CONDOMÍNIO HORIZONTAL

EM ATENÇÃO À LEI Nº 459/1964, INFORMAMOS QUE AS ILUSTRAÇÕES DESTE FOLHETO TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE PROMOCIONAL POR SE TRATAR DE BEM A SER CONSTRUÍDO AS CONDIÇÕES DE COMERCIALIZAÇÃO DE CADA UNIDADE CONSTAM DOS CONTRATOS A SEREM FIRMADOS COM OS ADQUIRENTES



LIGUE HOJE MESMO PARA A ELDORADO: 22-8866.
VENHA CONHECER O LOCAL E AS VANTAGENS DE
MORAR NUM CONDOMÍNIO HORIZONTAL

Uma vida ótima para você e sua família.

Morar num Condomínio Horizontal significa segurança, lazer e conforto. O **Via Castelli** será todo murado, com portaria única, guarita e interfonos, com sistema de alarme em todo o conjunto.

Casas de 150 m². Projetos diferenciados.

São residências de 2 pavimentos, com fachadas e projetos diferenciados, de 3 ou 4 dormitórios - como você preferir. O **Via Castelli** terá salão de festas, playground e espaços de lazer.

Ótima localização.

O **Via Castelli** fica na nova região nobre de Maringá. Na Av. Carlos Borges, logo após a AABB. Local de grande valorização, com vista panorâmica espetacular da cidade.

Preço econômico. Pagamento parcelado.

Tudo foi dimensionado para obter ótima qualidade de construção e acabamento, com os menores custos para os moradores. As condições de pagamento são facilitadas.

OBRAS JÁ INICIADAS.

Em ritmo acelerado. O prazo de entrega já está determinado.

VENDAS



AV. PARANÁ, 470 - FONE: (0442) 22-8866
MARINGÁ - PARANÁ

CONSTRUÇÃO E INCORPORAÇÃO

**CONSTRUTORA
BITTENCOURT**

AV. SÃO PAULO Nº 47 - SLS. 05 E 07 - FONE: 26-3082
MARINGÁ - PARANÁ

